



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	977062/2018 (Proc. CEE 247/2017)		
INTERESSADO	Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro “Victório Cardassi”		
ASSUNTO	Aprovação do Projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia		
RELATORA	Cons ^a Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 219/2019	CES	Aprovado em 19/06/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro “Victório Cardassi” encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 301/2017, protocolado em 22/09/2017, para apreciação e aprovação, o Projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia, nos termos da Deliberação CEE nº 142/2016 – fls. 02.

O Processo foi baixado em diligência pelo Ofício AT nº 161/2017, em 23/10/2017, para que a Instituição apresentasse o Plano de Carreira da Instituição, os comprovantes da Titulação dos Docentes e adequasse o Curso à Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017. Pelo Ofício nº 357/2017, protocolado em 21/11/2017, a Instituição respondeu a Diligência – fls. 06 a 16.

Em 03/05/2018, foi solicitada nova diligência da Relatora para adequação do Projeto. Pelo Ofício nº 129/2018, protocolado em 11/06/2018, respondendo às observações da Relatora, a Instituição reapresentou o Projeto Pedagógico do Curso, informando que:

Em relação aos objetivos específicos foram acrescentados da observação referente à formação de um profissional comprometido com o ensino e aprendizagem dos alunos. Quanto ao perfil do egresso, também foi acrescentado o domínio dos conteúdos a serem ensinados, assim como das estratégias didático-metodológicas para realizar um ensino de sucesso e sobre o domínio da gestão do ensino e da aprendizagem e o manejo de sala de aula.

As disciplinas de Práticas e conteúdos de Língua Portuguesa (36h/a) e Práticas e conteúdos Matemáticos na Educação Básica (36h/a) receberam reforço em suas cargas horárias, com o intuito de melhorar o reforço sobre estes conteúdos no bloco das 600 horas sobre revisão e aprofundamento. Neste bloco, a disciplina de Práticas e conteúdos de História e Geografia (36h/a) foi desmembrada em Práticas e conteúdos de História (36h/a) e Práticas e conteúdos de Geografia (36h/a), reforçando a necessidade de aumentar o conhecimento sobre os conteúdos que se pretendem ensinar. As disciplinas de História da Educação I e II e História das Ciências foram deslocadas para o bloco das disciplinas de conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos. Com isso, abriu-se espaço para dobrar a carga horária das disciplinas de Língua Portuguesa e Práticas e conteúdos Matemáticos na Educação Básica, que passam a configurar como Práticas e conteúdos de Língua Portuguesa I e II (36 h/a cada) e Práticas e conteúdos Matemáticos na Educação Básica I e II (36 h/a cada). Seguindo este mesmo contexto, a disciplina de Práticas e conteúdos sobre Ciências também teve sua carga horária duplicada, passando a se chamar Práticas e conteúdos de Ciências Naturais, agora ofertada com (72 h/a). Assim como a disciplina de Educação e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação I e II (36 h/a cada). Em Educação e Novas Tecnologias de Informação II, oferecida no último semestre, espera-se ampliar as possibilidades de ensino por meio do uso coerente das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis, principalmente, de modo a incentivar o ensino colaborativo. As disciplinas da área de Português e Matemática também foram reorganizadas de modo a serem oferecidas em uma sequência mais lógica e contínua, desde o primeiro semestre do curso, visando melhorar a aprendizagem dos conteúdos.

Para a alteração entre blocos das disciplinas de História da Educação I e II e História das Ciências, além das disciplinas relacionadas a Alfabetização, que faziam parte do bloco das 600 horas destinadas a Revisão e Aprofundamento dos conteúdos do Ensino Médio, tivemos que abrir espaço na carga horária do

bloco de Disciplinas de Conteúdos Específicas e de conhecimento pedagógico (1400 horas) reduzindo o número de disciplinas de Metodologia Científica e Práticas de Pesquisa em Educação, que antes eram ofertadas de I a VI, além da oferta da disciplina de Introdução aos Estudos e Práticas de Pesquisa em Educação, que foi mantida. A redução se deu em observância de que duas das disciplinas ofertadas apresentavam exatamente a mesma ementa e a mesma bibliografia. Deste modo, não houve prejuízo na oferta dos conteúdos, concentrando as disciplinas nos quatro últimos semestres do curso.

Outras disciplinas foram reagrupadas em diferentes semestres, visando a adequação da carga horária das disciplinas que sofreram alguma alteração em sua oferta, sempre visando uma lógica entre a disposição das disciplinas ao longo do curso. Nestas alterações, não sofreram movimentação entre semestres, as disciplinas constantes no Projeto de Prática como Componente Curricular.

Também foi acrescentado ao Projeto Pedagógico do Curso, como anexo, o Projeto de Estágio.

Por fim, alguns ajustes foram realizados visando corrigir distorções entre nomenclaturas e cargas horárias divergentes em diferentes pontos no Projeto Pedagógico, ou mesmo para adequação da carga horária distribuída entre diferentes blocos de disciplinas em atendimento às resoluções e deliberações.

Pela Portaria CEE/GP Nº 403/18 foram designados os Especialistas Célia Maria Haas e Sérgio Goldemberg, para emissão do Relatório circunstanciado sobre o Curso – fls. 155.

1.2 APRECIÇÃO

A matéria que trata do assunto sobre autorização de novos cursos oferecidos por Faculdades Integradas, Faculdades Isoladas e Institutos Superiores de Educação do Sistema Estadual de Ensino de São Paulo encontra-se normatizada na Deliberação CEE nº 142/2016, que em seus artigos 29 e 30 estabelece:

Art. 29 Para solicitar autorização de um curso, a instituição deverá inicialmente solicitar a aprovação do projeto do curso.

Art. 30- A solicitação de aprovação do projeto deverá estar acompanhada da documentação do Anexo 4 desta Deliberação.

Caracterização da Infraestrutura Física reservada para o Curso (Alínea 'a', inciso I, Item 1)

A Instituição informa que sua infraestrutura física contempla 32 salas de aula entre as quais serão destinadas as quatro necessárias para o Curso. Informa ainda, que as salas estão equipadas com ventiladores, retroprojetores e tela de projeção, televisão e vídeo e disponibilidade de aparelhos multimídia e DVD.

Tipo	Quantidade
Laboratório de Informática	33 computadores
Recursos Audiovisuais	04 aparelhos de DVD 05 multimídias 06 retroprojetores 06 aparelhos de TV
Biblioteca	01
Brinquedoteca (em processo de instalação)	01
Sala de Estudo	01
Auditório	Capacidade para 300 pessoas
Salas de Aulas (com Telão e Lousas Panorâmicas)	04 com capacidade para 60 alunos cada sala aula
Sala de Coordenação	01
Sala de Atendimento Ao Aluno	01
Espaço de Convivência	01
Sala de Professores	01
Secretaria Acadêmica	01
Setor de Reprodução de Cópias	01

Constam no Projeto Pedagógico, (CD anexo ao Processo), as fotografias da infraestrutura física disponível para o Curso - fls. 104.

Descrição da Biblioteca (alínea “b”, inciso I, Item 1)

O atendimento da biblioteca ocorre de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h30, ininterrupto. O acervo é aberto à comunidade acadêmica com empréstimo domiciliar, a comunidade em geral, envolvendo também os ex-alunos que podem efetuar consulta local mediante a apresentação de documentação.

Estão disponíveis vídeos e obras das diversas áreas, em específico há títulos das Ciências Humanas, Didática, Psicologia, Pedagogia. Há a previsão de aquisição dos títulos faltantes da bibliografia básica e complementar do Curso, bem como outros títulos que vierem a ser necessários.

O acervo, no tocante a obras voltadas especificamente para a área de Pedagogia é composto de 810 exemplares e no escopo geral de 8.682 exemplares que compõem o acervo institucional. Nas áreas que permeiam as Ciências Humanas o acervo é distribuído da seguinte forma: Filosofia: 242 livros; Metodologia: 97 livros; Economia: 701 livros; Sociologia: 367 livros e Direito: 2.721 livros.

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o curso	não
Total de livros para o curso	535 – Títulos 810- Volumes
Periódicos	27557 (acervo geral)
Videoteca/Multimídia	01 DVD 08 CD
Teses/Dissertações	02 Dissertações
Outros (TCC, Projetos, Relatório de Estágio)	48 TCC

Plano de Carreira (alínea “c”, inciso I, Item 1)

A Instituição informa que o Plano de Carreira Docente foi homologado pela Lei Complementar nº 116, de 23 de dezembro de 2015. O documento consta no CD RW anexo – fls. 16.

Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (Inciso II, Item 1)

A concepção do pedagogo apresentada no PPC pretende romper a separação da formação do pedagogo/especialista/professor. Propõe para isso a formação de *“um profissional com visões panorâmicas e críticas das complexidades do campo da educação, capaz de se posicionar e atuar em espaços escolares e não escolares”*

Objetivos do Curso (alínea “a”, Inciso II, Item 1)

Segundo o PPC os **Objetivos Gerais** do Curso de Licenciatura em Pedagogia buscam *“contemplar as necessidades educacionais de uma sociedade pós-modernas no campo das práticas escolares e não-escolares, orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia e Licenciaturas e pelas Deliberações e Indicações do Conselho Estadual de Educação com o propósito de mobilizar os princípios, habilidades, conteúdos, práticas e formação de competências desejáveis ao profissional egresso. Esses objetivos são implementados a partir do planejamento das atividades práticas didático-pedagógicas, em sala de aula e extraclases, em uma infraestrutura adequada com recursos tecnológicos e arquivos bibliográficos (biblioteca) e com professores de um quadro docente selecionado e qualificado, bem como com oferecimento de atividades voltadas ao ensino, extensão e pesquisa”*.

Quanto aos **Objetivos Específicos** o PPC é bastante prolixo. Afirma que visam a contribuir para *“a formação integral de Pedagogos por meio de subsídios teórico-metodológicos, articulados com Práticas como Componente Curricular (PCC), mediante a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, estágios supervisionados, capacitando-os para o exercício consciente de uma prática educativa comprometida com a transformação social, incentivando a formação de profissionais éticos e conscientes da importância de sua atuação no âmbito interno e externo das organizações sociais; desenvolver as*

competências necessárias à formação do profissional da educação comprometido com o contexto educacional brasileiro pós-moderno e com o processo de transformação social, levando-o a aprimorar continuamente capacidades para atuar de forma dinâmica e ativa nas diferentes dimensões do trabalho pedagógico (como docente ou gestor), nas várias esferas educacionais – escola, administração de sistemas de ensino ou outros setores empresariais e organizacionais, na educação formal e não-formal -, para que na compreensão crítica da realidade sócio educacional, seja capaz de intervir para a efetivação dos princípios democráticos e da promoção humana; favorecer a análise do conhecimento reflexivo-aplicativo do processo formativo, em contextos deliberadamente organizados, com vistas ao crescimento individual e ao desenvolvimento social; oportunizar uma sólida formação pedagógica aos profissionais da educação formal e não-formal, tendo a docência como base de sua identidade profissional; dinamizar o ensino, a pesquisa e a extensão na produção do conhecimento e de novas práticas pedagógicas; desenvolver competência na gestão dos processos educacionais nos setores: escolar, organizacional e comunitário, incluindo projetos de educação continuada nas modalidades presencial, semipresencial e de educação a distância; promover o desenvolvimento acadêmico na área educacional junto as redes de ensino públicas e privadas de Bebedouro e da região, primando pela qualidade do ensino ofertado aos seus discentes; formar o gestor educacional para atuar na educação infantil, no ensino fundamental, na educação de jovens e adultos, na educação indígena, na educação especial, incluindo a perspectiva inclusiva das pessoas com necessidades especiais, entre outros”.

Perfil do Egresso
(alínea “b”, Inciso II, Item 1)

No perfil do egresso, já respondendo a observações da relatora, o PPC alcança um patamar mais objetivo quando afirma que *“Pretende-se formar um profissional capaz de se constituir em um cidadão com sólida e ampla formação pedagógica, integrado a uma visão crítica e responsável de sua função profissional e social de educar, que seja capaz de se expressar e se comunicar verbalmente e por escrito. As instituições educacionais pós-modernas e, em particular, as de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, exigem do pedagogo uma nova atitude em face da mobilidade social e da nova realidade frente ao grande número de informações que o aluno recebe fora da escola por meio dos meios de comunicação cada vez mais eficientes e acessíveis”.*

“O pedagogo deverá ser capaz de atuar como agente transformador da realidade na qual se insere, de forma crítica e reflexiva. Sendo profissional estratégico, desempenhará papel crucial no contexto das oportunidades de desenvolvimento, exercendo liderança em sua área de atuação como professor e/ou gestor. Destaca-se o desenvolvimento de competências relacionadas ao ensino, fundamentados no domínio dos conteúdos a serem ensinados, das estratégias didático-metodológicas para obter sucesso ao ensinar, bem como do domínio da gestão do ensino e da aprendizagem e do manejo de sala de aula, atuando de forma crítico-reflexiva sobre sua própria ação/intervenção pedagógica. Entre os aspectos que nele devem ser desenvolvidos, destaca-se a competência em construir condições adequadas do aprender a aprender, do saber pensar, do questionar, do teorizar a prática e do atualizar-se constantemente. Neste sentido, a formação inicial adquirida no curso de Graduação em Pedagogia será a base para o desejo de continuidade do aprender a aprender constituindo uma formação continuada ao longo da carreira profissional”.

“O egresso do Curso de Pedagogia deve ser um profissional crítico, com sólida formação, capaz de diagnosticar problemas e apresentar soluções no campo da educação formal e não formal, de modo a garantir o desenvolvimento de múltiplas competências e saberes à atuação do pedagogo, referendados pela sociedade. Deve ser capaz de utilizar conhecimentos sobre a realidade cultural, política e social brasileira para compreender o contexto social e a educação, bem como se capaz de criar, planejar, realizar e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, articulando conhecimentos teóricos com a sua experiência prática. Neste sentido, capacidade de atuar de forma que a Prática como conteúdo curricular (PCC) seja a mobilizadora de suas atividades torna-se imprescindível”.

“O Pedagogo deve ser capaz de utilizar as modernas tecnologias educacionais, presenciais e a distância, entendidas como um corpo de conhecimento científico que possibilita novas práticas de ensino, bem como elaborar e desenvolver o projeto político-pedagógico da instituição em que atua, de forma a

consolidar o trabalho coletivo e interdisciplinar. Nesse sentido, o contexto formativo estará articulado ao seu exercício profissional, que incorporará estudos e práticas fundamentais na história e na cultura da educação, na pesquisa, no conhecimento didático e nas relações entre educação e trabalho”.

“As competências destacadas como necessárias, no processo de educação integral se constituem mediante integração das mesmas, a saber, competência pessoal, competência profissional, competência social, competência técnica, competência política, competência epistemológica e competência cultural, convertendo-se assim em bases para o processo de qualificação profissional. Essas irão fomentar a formação do perfil desejado, desenvolvendo as competências necessárias na efetivação do exercício da cidadania, gerando autonomia no pensar, sentir e agir”.

Das Parcerias

Entendendo a formação do pedagogo em dimensões da Prática como conteúdo curricular, o estabelecimento de parcerias para que as práticas escolares extrapolem os muros da instituição universitária e as escolas torna-se importante. Tais parceiros serão incluídos no curso de Licenciatura em Pedagogia e outros serão convidados a formalização. Abaixo alguns dos parceiros:

- ETEC- Centro Paula Souza – com o objetivo de realizar orientações, estágios, práticas docentes, capacitação e trabalhos de consultoria educacional;
- Prefeitura Municipal de Bebedouro em várias atividades desenvolvidas pelo Instituto, no tocante à concessão de meios materiais e institucionais para a realização de atividades práticas e estágios;
- Secretaria Municipal de Educação de Bebedouro – SP – SEMEB – para formalização de projetos junto as escolas municipais de educação básica de Bebedouro – SP e municípios da região para atendimento dos alunos que residem em outros municípios;
- Departamento Municipal de Esportes – PMB – atividades físicas para alunos através do INTERIMESB, que ocorre anualmente;
- Diretoria de Ensino da Região de Jaboticabal e de Sertãozinho, com o propósito de promover atividades do curso junto às escolas da rede estadual, bem como a realização de parcerias.

Matriz Curricular (alínea “c”, Inciso II, Item 1)

1º Semestre		2º Semestre	
Disciplinas	C/H H/A	Disciplinas	C/H H/A
Educação e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação I	36	Fundamentos da Educação II	36
Fundamentos da Educação I	36	Fundamentos Filosóficos da Educação II	36
Fundamentos Filosóficos da Educação I	72	Fundamentos Sociológicos da Educação II	36
Fundamentos Sociológicos da Educação I	72	Grupos hospitalares e atendimento domiciliar	36
Política Educacional e Organização da Educação Básica I	36	História da Educação I	36
Práticas de jogos, brinquedos e brincadeiras infantis	36	Introdução aos Estudos e Práticas de Pesquisas em Educação	36
Práticas e conteúdos de Língua Portuguesa I	36	Política Educacional e Organização da Educação Básica II	36
Práticas e conteúdos matemáticos na Educação Básica I	36	Práticas e conteúdos de Artes na Educação	36
		Práticas e conteúdos de Língua Portuguesa II	36
		Práticas e conteúdos matemáticos na Educação Básica II	36
Subtotal	360	Subtotal	360
Atividades Complementares I	25h/r	Atividades Complementares II	25h/r
3º Semestre		4º Semestre	
Escola e Cultura Matemática: conteúdos e práticas de aritmética, geometria e álgebra	36	Escola e antropologia cultural	36
Fundamentos da Educação Infantil I	36	Estatística aplicada à educação	36
Fundamentos e práticas de gestão escolar I	72	Fundamentos da Educação Infantil II	36

História da Educação II	36	Fundamentos e práticas de gestão escolar II	72
Literatura e práticas de leitura na Educação Infantil I	36	História das Ciências	36
Práticas e conteúdos de Ciências Naturais	72	Literatura e práticas de leitura na Educação Infantil II	36
Psicologia da Educação I	72	Práticas e conteúdos de História	36
		Psicologia da Educação II	72
Subtotal	360	Subtotal	360
Atividades Complementares III	40h/r	Atividades complementares IV	40h/r
5º semestre		6º semestre	
Didática Geral	72	Escola, Alfabetização e cultura escrita	36
Educação Matemática: pesquisas, práticas e conteúdos	36	Estágio supervisionado II	36
Estágio supervisionado I	36	Fundamentos da Educação Inclusiva	36
Língua Portuguesa e a produção e interpretação de textos	36	Língua Portuguesa: elaboração de documentos escolares e científicos	36
Metodologia científica e práticas de Pesquisas em Educação I	36	Metodologia científica e práticas de Pesquisas em Educação II	36
Metodologia nos anos iniciais do ensino fundamental	72	Metodologias e práticas de trabalhar com projetos em Educação	72
Organização Escolar na Educação Infantil	36	Práticas de Ensino II	36
Práticas de Ensino I	36	Práticas e conteúdos de Geografia	36
		Teoria e Prática Pedagógica dos anos iniciais do ensino Fundamental	36
		Teorias de Currículo	36
Subtotal	360	Subtotal	396
Estágio Obrigatório	100	Estágio Obrigatório	100
Atividades Complementares V	40 h/r	Atividades Complementares VI	40h /r
7º Semestre		8º Semestre	
Alfabetização e letramento	36	Educação de Jovens e Adultos	36
Educação, corpo e arte.	36	Educação e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação II	36
Estágio Supervisionado III	36	Educação em organizações empresariais	36
Fundamentos da avaliação escolar	36	Estágio Supervisionado IV	36
Infância e Pedagogias pós-coloniais	36	Fundamentos da avaliação escolar na Educação Infantil	36
Metodologia científica e práticas de Pesquisas em Educação III	36	Legislação Educacional	36
Metodologia e práticas na Educação Infantil – nível creche	36	Linguagens e Cultura	36
Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação no Currículo	36	Metodologia científica e práticas de Pesquisas em Educação IV	36
Práticas de Educação Formal e Não Formal	36	Práticas para Educação Inclusiva e Linguagem Brasileira de Sinais	36
Práticas de ensino III	36	Teoria e Prática de Coordenação Pedagógica	36
Subtotal	360	Subtotal	360
Atividades Complementares VII	40 h/r	Atividades Complementares VIII	20 h/r
Trabalho de Conclusão de Curso I (Apres.)	50h	Trabalho de Conclusão de Curso II (Publ.)	50h
Estágio Obrigatório	100h	Estágio Obrigatório	100h

Disciplinas presenciais	Hora- relógio	Hora-aula
	2430	2 916
Atividades não presenciais (estágios, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, pesquisas, iniciação à docência etc.)	770	924
Total Geral	3200	3840

Resumo da Carga Horária

Atividades	Horas 60 min	Inclui carga horária de PCC:
Disciplinas - Revisão	600	20
Disciplinas - Inciso II – Artigos 4º E 6º - Estudo dos Conteúdos Específicos e Conhecimentos	1.410	120

Pedagógicos		
Disciplinas - Inciso V – Formação nas Demais Funções Previstas na Resolução CNE/CP Nº 01/2016	420	260
Estágio Supervisionado	400	400
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100	
Atividades Teórico-práticas de aprofundamento ATPA	270	
Total	3200	

Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio–Revisão e Aprofundamento

Estrutura Curricular	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio				
	Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH (h/a (50 min))	Carga horária total inclui:	
				CH EaD	CH PCC
Práticas e conteúdos de Língua Portuguesa I	1º	36	0	-----	
Práticas e conteúdos de Língua Portuguesa II	2º	36	0	-----	
Literatura e práticas de leitura na Educação Infantil I	3º	36	0	8	
Literatura e práticas de leitura na Educação Infantil II	4º	36	0	-----	
Língua Portuguesa e a produção e interpretação de textos	5º	36	0	-----	
Língua Portuguesa: elaboração de documentos escolares e científicos	6º	36	0	-----	
Práticas e conteúdos matemáticos na Educação Básica I	1º	36	0	-----	
Práticas e conteúdos matemáticos na Educação Básica II	2º	36	0	-----	
Escola e Cultura Matemática: conteúdos e práticas de aritmética, geometria e álgebra	3º	36	0	-----	
Estatística aplicada à educação	4º	36	0	-----	
Educação Matemática: pesquisas, práticas e conteúdos	5º	36	0	-----	
Práticas e conteúdos de História	4º	36	0	-----	
Práticas e conteúdos de Geografia	6º	36	0	-----	
Práticas e conteúdos de Ciências Naturais	3º	72	0	-----	
Educação e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação I	1º	36	0	8	
Educação e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação II	8º	36	0	-----	
Práticas e conteúdos de Artes na Educação	2º	36	0	-----	
Educação, corpo e arte	7º	36	0	8	
Linguagens e Cultura	8º	36	0	----	
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		--	0	24	
Carga horária total de horas em 50 minutos		720	0		
Carga horária total de horas em 60 minutos		600		20	

Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH (50 min)	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Fundamentos da Educação I	1º	36	0	8
Fundamentos Filosóficos da Educação I	1º	72	0	-----
Fundamentos Sociológicos da Educação I	1º	72	0	8
Fundamentos da Educação II	2º	36	0	8
Fundamentos Filosóficos da Educação II	2º	36	0	-----
Fundamentos Sociológicos da Educação II	2º	36	0	----
Psicologia da Educação I	3º	72	0	-----
Fundamentos da Educação Infantil I	3º	36	0	8
Psicologia da Educação II	4º	72	0	-----
Fundamentos da Educação Infantil II	4º	36	0	8

Política Educacional e Organização da Educação Básica I	1º	36	0	-----
Política Educacional e Organização da Educação Básica II	2º	36	0	-----
Organização Escolar na Educação Infantil	5º	36	0	-----
Legislação Educacional	8º	36	0	-----
Teorias de Currículo	6º	36	0	-----
Metodologia nos anos iniciais do ensino fundamental	5º	72	0	16
Didática Geral	5º	72	0	-----
Escola e antropologia cultural	3º	36	0	----
Metodologia e práticas na educação Infantil – nível creche	7º	36	0	8
Teoria e Prática Pedagógica dos anos iniciais do ensino Fundamental	6º	36	0	8
Fundamentos da avaliação escolar	7º	36	0	----
Fundamentos da avaliação escolar na educação infantil	8º	36	0	8
Introdução aos Estudos e Práticas de Pesquisas em Educação	2º	36	0	----
Grupos hospitalares e atendimento domiciliar	2º	36	0	----
Metodologia científica e práticas de Pesquisas em Educação I	5º	36	0	----
Metodologia científica e práticas de Pesquisas em Educação II	6º	36	0	----
Metodologia científica e práticas de Pesquisas em Educação III	7º	36	0	----
Metodologia científica e práticas de Pesquisas em Educação IV	8º	36	0	----
Fundamentos e práticas de gestão escolar I	3º	72	0	16
Fundamentos e práticas de gestão escolar II	4º	72	0	16
Fundamentos da Educação Inclusiva	6º	36	0	----
Práticas para educação inclusiva e Linguagem Brasileira de sinais	8º	36	0	----
Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação no Currículo	7º	36	0	----
Teoria e Prática de Coordenação Pedagógica	8º	36	0	----
Escola alfabetização e Cultura Escolar	6º	36	0	8
Alfabetização e Letramento	7º	36	0	8
História da Educação I	2º	36	0	16
História da Educação II	3º	36	0	-----
História das Ciências	4º	36	0	-----
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			0	144
Carga horária total de horas em 50 minutos		1692	0	
Carga horária total de horas em 60 minutos		1410		120

Disciplinas de Formação nas demais funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.		
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH (50min)	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Metodologias e práticas de trabalhar com projetos em Educação	6º	72	0	30
Estágio supervisionado I	5º	36	0	30
Estágio supervisionado II	6º	36	0	30
Estágio supervisionado III	7º	36	0	30
Estágio supervisionado IV	8º	36	0	36
Práticas de ensino I	5º	36	0	36
Práticas de ensino II	6º	36	0	36
Práticas de ensino III	7º	36	0	36
Práticas de Educação Formal e Não Formal	7º	36	0	16
Educação de Jovens e Adultos	8º	36	0	16
Educação em organizações empresariais	8º	36	0	16
Infância e Pedagogias pós-coloniais	8º	36	0	----
Práticas de jogos, brinquedos e brincadeiras infantis	1º	36	0	----
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)				

Carga horária total de horas em 50 minutos	504		312
Carga horária total de horas em 60 minutos	420		260

Resumo da Carga Horária

	H/a de 50 minutos	Horas
Total em Sala de Aula	2.916	2.430
Atividades Complementares ATPA	324	270
Estágio Obrigatório	480	400
Monografia	120	100
Total do Curso	3840	3.200

Ementário das Disciplinas

As ementas com as respectivas bibliografias, encontram-se no Projeto Pedagógico do Curso, no CD-RW anexo às fls. 104.

Número de Vagas e Turnos de Funcionamento

(alínea “d”, inciso II, Item 1)

Serão oferecidas: matutino: **60 Vagas**, vespertino: **60 vagas** e noturno: **60 Vagas**, totalizando **180 vagas** por ano.

Regime de matrícula: semestral.

Regime do Curso: seriado.

Horários de funcionamento: matutino: das 7h30 às 11h, de segunda a sexta-feira;
vespertino: das 15h30 às 19h, de segunda a sexta-feira;
noturno: das 19h10 às 22h40, de segunda a sexta-feira.

Duração da hora/aula: 50 minutos.

Carga horária total do curso: 3.200 horas.

Tempo para integralização: mínimo de 08 semestres e máximo de 14 semestres.

Corpo Docente

(alínea “e” inciso II, Item 1)

Docentes para o primeiro ano do Curso

Docentes	Área de Formação Acadêmica/Titulação	Disciplinas
1. Alfredo Argus	Graduação em Ciências Administrativas Mestrado em Serviço Social Doutorado em Serviço Social - UNESP	Introdução aos estudos e práticas de pesquisa em Educação
2. Ana Maria Zanoni da Silva	Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Mestrado em Estudos Literários Doutorado em Estudos Literários - UNESP	Língua Portuguesa e a produção e interpretação de textos
3. Josney Freitas Silva	Graduação em Matemática Graduação em Pedagogia Especialização em Gestão de Pequenas e Médias Empresas Especialização em Gestão Empresarial Estratégica Mestrado em Ensino de Ciências – Universidade Cruzeiro do Sul	Fundamentos da Educação I e II
4. Lucas Gibin Seren	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Educação Escolar Doutorado em Educação Escolar - UNESP	Fundamentos Sociológicos da Educação

O corpo docente é composto por 04 professores, sendo 03 portadores do título de Doutor (75%) e 1 portador do título de Mestre (25%), atendendo ao disposto na Deliberação CEE nº 145/2016, que fixa normas para admissão de docentes para o magistério em cursos superiores de graduação.

Os comprovantes da última titulação dos docentes do Curso, constam no CD anexo – fls. 16.

A Instituição informa que o Curso, até sua aprovação, ficará sob a responsabilidade da Prof.^a Damaris Cunha de Godoy, Mestre pela UNESP, Diretora Geral do IMESB-VC.

**Número de Funcionários Administrativos disponíveis para o Curso
(alínea “f” inciso II, Item 1)**

Tipo	Quantidade
Laboratório de Informática	2
Biblioteca	2
Inspetores	2
Sala de Coordenação	2
Secretaria Acadêmica	4
Setor de Reprodução de Cópias	2

**Termo de Compromisso
(alínea “g”, inciso II, Item 1)**

O Termo de Compromisso assinado pela Diretora da Instituição está acostado aos autos de fls. 03-03.

Considerações Finais

Os Especialistas elaboraram o Relatório circunstanciado sobre o pedido de aprovação do projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro “Victório Cardassi” (de fls. 156 a 159). Muitas observações constantes do Relatório são adotadas nesta apreciação da relatoria.

O processo em apreciação atende ao previsto nas normas estaduais para autorização do Projeto do Curso. No que tange: ao plano de carreira dos docentes, às concepções, aos objetivos gerais e específicos; ao perfil do egresso; à carga horária; o PPC atende as diretrizes nacionais dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia estabelecidas pela Resolução CNE/CP 01/2006; e as Diretrizes Curriculares Complementares para Formação de Professores da Educação Básica do Conselho Estadual de Educação (Deliberações 111/2012 e 154/2017). Verifica-se, ainda, pela descrição e fotografias anexadas que a Instituição possui um espaço físico bastante adequado, em excelente estado de conservação e manutenção.

A organização e a dinâmica curricular têm características próprias. A carga horária das disciplinas individuais é menor do que o usual (36 horas na maioria delas), mas se complementa com um Projeto Integrador que abriga 6 subprojetos interdisciplinares, com carga horária própria, que complementa tanto a parte dos estudos dos conteúdos a serem ensinados (relativos ao nível de ensino médio), quanto o dos conteúdos didático pedagógicos. Como bem observam os Especialistas, essa organização pode levar a uma fragmentação das disciplinas em cargas individuais curtas; mas também pode, se devidamente complementada, com estudos pluri ou interdisciplinares, resultar numa formação mais integrada entre objetos de conhecimento e objetos de ensino. É um aspecto a ser discutido quando da autorização do funcionamento do Curso. E poderá ser melhor avaliado nos atos normativos futuros.

A Instituição deverá apresentar informações que justifiquem o número de vagas previsto (180 no total, igualmente distribuídas nos três períodos – manhã, tarde e noite).

Finalmente, recomenda-se uma revisão e ajuste do PPC com especial atenção aos seguintes aspectos: a) melhor adequação das ementas aos objetivos e tempos alocados para cada disciplina; b) exame criterioso da bibliografia para evitar repetições e priorizar as obras listadas para que seja mais compatível com a carga horária da disciplina; c) aderência da formação e experiência dos docentes aos objetivos e conteúdos curriculares dos quais serão responsáveis; d) apresentação de como será o processo de avaliação do desempenho dos alunos.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 142/2016, o Projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro “Victório Cardassi”.

2.2 Para a autorização de funcionamento do Curso, a Instituição deverá solicitar a este Conselho, no prazo de um ano, com possibilidade de prorrogação por igual período, a visita de Especialistas às suas instalações para a verificação do cumprimento dos termos de compromisso, da observância das recomendações feitas no presente Parecer e para a elaboração de Relatório circunstanciado, nos termos da Deliberação CEE nº 142/2016, reiterando-se que até essa aprovação a Instituição não poderá realizar processo seletivo para o Curso citado.

2.3 A presente aprovação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 10 de junho de 2019.

a) Cons^a Guiomar Namó deMello

Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Roque Théophilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 12 de junho de 2019.

a) Cons. Roque Théophilo Júnior

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 19 de junho de 2019.

Cons. Hubert Alquéres

Presidente

PARECER CEE Nº 219/19 – Publicado no DOE em 20/06/19

Res SEE de 28/06/19, public. em 29/06/19

Portaria CEE GP nº 286/19, public. em 02/07/19

- Seção I - Página 24

- Seção I - Página 32

- Seção I - Página 31



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 (NR))
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 247/2017		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR VICTÓRIO CARDASSI		
CURSO: Curso de Pedagogia – Licenciatura	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:	Diurno: 3.200 horas horas-relógio
		Noturno: 3.200 horas horas-relógio
ASSUNTO: Aprovação de curso com matriz curricular nos termos da Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nº 154/2017.		
1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Práticas e conteúdos de Língua Portuguesa I	BASTOS, Lúcia Kopschitz. Coesão e coerência em narrativas escolares . São Paulo: Martins Fontes, 1998. CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Aprendizagem contextualizada: discurso e inclusão na sala de aula . Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004. LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores e leitura . São Paulo: Moderna, 2001. FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação . 16. ed. São Paulo: Ática, 2006. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar . Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 12.nov. 2017.
				Práticas e conteúdos de Língua Portuguesa II	BASTOS, Lúcia Kopschitz. Coesão e coerência em narrativas escolares . São Paulo: Martins Fontes, 1998. CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Aprendizagem contextualizada: discurso e inclusão na sala de aula . Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004. LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores e leitura . São Paulo: Moderna, 2001. FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação . 16. ed. São Paulo: Ática, 2006. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar . Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 12.nov. 2017.
				Literatura e práticas de leitura na Educação Infantil I	ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices . São Paulo: Scipione, 1997 AMARILHA, M. Alice que não foi ao país das maravilhas: a leitura crítica na sala de aula . Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. COSTA, Marta Morais da. Metodologia do ensino da literatura Infantil . Curitiba: IBPEX, 2007. LAROSSA, J. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas . Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. LERNER, D. Ler e Escrever na Escola . Artmed, Porto Alegre: Artmed, 2002 FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação . 16. ed. São Paulo: Ática, 2006. KLEIMAN, A. Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura . 15. ed. São Paulo:

					Pontes, 2013. VILLARDI, R. Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira . Rio de Janeiro. Qualitymark, 1997.
			Literatura e práticas de leitura na Educação Infantil II		ABRAMOVICH, F. Literatura infantil : gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997 . LAROSSA, J. Pedagogia Profana : danças, piruetas e mascaradas. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. LERNER, D. Ler e Escrever na Escola . Artmed, Porto Alegre: Artmed, 2002 COSTA, Marta Morais da. Metodologia do ensino da literatura Infantil . Curitiba: IBPEX,2007. FIORIN, J.L; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação . 16. ed. São Paulo: Ática, 2006. KLEIMAN, A. Texto e Leitor : aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. São Paulo: Pontes, 2013.
			Língua Portuguesa: Leitura, interpretação e produção de textos		FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais . 11. ed. São Paulo: Ática, 2007. FIORIN, J.L; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação . 16 ed. São Paulo: Ática, 2006. GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna . São Paulo: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 2004. MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de texto. 3.ed. revisada e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação . 6. ed. Ed. Cortez, 2011. MENEGASSI, Renilson José. Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor . Revista Unimar, v. 17, n. 1, p. 85-94, 1995.
			Língua Portuguesa: elaboração de documentos escolares e científicos		SANTOS, V. M. Notas de aula de seminário sobre elaboração de monografia de final de curso de Especialização de Professores de Matemática . Rio de Janeiro: UFRJ, 1994. VOLPATO, G. L. Bases teóricas para redação científica: por que seu artigo foi recusado? São Paulo: Cultura Acadêmica. Vinhedo: Scripta, 2007. MEDEIROS, J. B. Redação científica. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1997. estrutura e organização . 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012. AQUINO, I. S. Como escrever artigos científicos . 5.ed. rev. ampl. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB. SOARES, M. C. S. A redação científica . São Paulo: Cabral, 1995. OLIVEIRA, J. P. M.; MOTTA, C. A. P. Como escrever melhor . São Paulo: Publifolha, 2008.
		II - estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	Práticas e conteúdos matemáticos na Educação Básica I		CARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais da matemática . Lisboa: 1978. BARBOSA, Ruy Madsen. Descobrimos a geometria fractal para a sala de aula . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.. D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: um enfoque antropológico da matemática e do ensino . In: FERREIRA, M. K. L. (org.) Ideias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos. São Paulo: Global, 2002. PIRES, Célia Maria Carolino. Números naturais e operações . Editora Melhoramentos, 2013 BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 13.nov.2017. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:

				<p>http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf SÃO PAULO. Projeto Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental EMAI. Texto de apoio versão preliminar das expectativas de aprendizagem de matemática (1º ao 5º ano do ensino fundamental). Versão Preliminar. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB. São Paulo, 2012. _____ . Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica. EMAI: educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental; organização dos trabalhos em sala de aula, material do professor – (1º ao 5º ano)/ Secretaria da Educação. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação básica. - São Paulo : SE, 2014</p>
			Práticas e conteúdos matemáticos na Educação Básica II	<p>CARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais da matemática. Lisboa: 1978. BARBOSA, Ruy Madsen. Descobrir a geometria fractal para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.. D'AMBROSIO. U. Etnomatemática: um enfoque antropológico da matemática e do ensino. In: FERREIRA, M. K. L. (org.) Ideias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos. São Paulo: Global, 2002. PIRES, Célia Maria Carolino. Números naturais e operações. Editora Melhoramentos, 2013 BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 13.nov.2017. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf SÃO PAULO. Projeto Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental EMAI. Texto de apoio versão preliminar das expectativas de aprendizagem de matemática (1º ao 5º ano do ensino fundamental). Versão Preliminar. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB. São Paulo, 2012. _____ . Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica. EMAI: educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental; organização dos trabalhos em sala de aula, material do professor – (1º ao 5º ano)/ Secretaria da Educação. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação básica. - São Paulo : SE, 2014</p>
			Escola e cultura matemática: conteúdos e práticas de aritmética, geometria e álgebra	<p>DOLCE, Osvaldo. POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar 9: geometria plana. 9. Ed. São Paulo: Atual. 2013. IEZZI, Gelson. MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar 1: conjuntos e funções. 9. Ed. São Paulo: Atual. 2013. LORENZATO, S. Para Aprender Matemática. (Coleção Formação de Professores) Campinas, SP: Autores Associados, 2006. PIRES, Célia Maria Carolino. Números naturais e operações. Editora Melhoramentos, 2013 SÃO PAULO. Projeto Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental EMAI. Texto de apoio versão preliminar das expectativas de aprendizagem de matemática (1º ao 5º ano do ensino fundamental). Versão Preliminar. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB. São Paulo, 2012. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica.</p>

				<p>EMAI: educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental; organização dos trabalhos em sala de aula, material do professor – (1º ao 5º ano)/ Secretaria da Educação. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação básica. - São Paulo : SE, 2014.</p>
			Estatística aplicada a Educação	<p>BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P.A. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2001. LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística – Atualização da Tecnologia. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008. SPIEGEL, M.R. Estatística. São Paulo: Pearson Makron Books, 1974. PEREIRA, W. TANAKA, O. K. Estatística: Conceitos Básicos. São Paulo: McGraw Hill, 1990. STIVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Editora Harper e Row, 1981.</p>
			Educação Matemática: pesquisas, práticas e conteúdos	<p>CARRAHER, T.; SCHILIEMANN, A.L. Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez, 1988. MIGUEL, Antonio; VILELA, Denise Silva. Práticas escolares de mobilização de cultura matemática. Cadernos Cedex, 2008 MIGUEL, A.; MIORIN, M. A. O ensino de Matemática no primeiro grau. São Paulo: Atual, 1986. PANIZZA, M. (org). Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>
		III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	Práticas e conteúdos de História	<p>ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro, Zahar, 1981. SOARES, Rodrigo Goyena. História do Brasil I: o tempo das monarquias. São Paulo: Saraiva, 2016. (Coleção diplomata – Coord. Fabiano Távora). SOARES, Rodrigo Goyena. História do Brasil II: o tempo das repúblicas. São Paulo: Saraiva, 2016. (Coleção diplomata – Coord. Fabiano Távora). ARAÚJO, Daniel. História Geral. São Paulo: Saraiva, 2016. (Coleção diplomata – Coord. Fabiano Távora). SANTOS, M., SOUZA, M. & SILVEIRA, M. L. (orgs.) Território, globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994. _____ Metamorfose do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1996a. THOMPSON, E.P. A miséria da Teoria, Rio de Janeiro, Zahar, 1981. TUAN, Y. F. Espaço e lugar: perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.</p>
		IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	Práticas e conteúdos Geografia	<p>ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998. MACHADO, L. M. C. P. O estudo da paisagem: uma abordagem perspectiva. In: Revista Geografia e Ensino, (8):3745, 1988. SANTOS JÚNIOR, Whashington Ramos dos. Geografia I: epistemologia, política e meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 2016. (Coleção diplomata – Coord. Fabiano Távora). SANTOS JÚNIOR, Whashington Ramos dos. Geografia 2: geografia econômica. São Paulo: Saraiva, 2016. (Coleção diplomata – Coord. Fabiano Távora). SANTOS, M., SOUZA, M. & SILVEIRA, M. L. (orgs.) Território, globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.</p>
		V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e	Práticas e conteúdos de Ciências Naturais	<p>ANGOTTI, J. A. P. O ensino de ciências naturais e a construção do conhecimento. In: Cad.do CED. 98 Florianópolis: UFSC, n.17, p.41-47, 1991.</p>

			natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;		CHASSOT, A. Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação . Ijuí: Unijuí, 2000. CARVALHO, A M.P. de. Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática . Thompson, 2004. DELIZOICOV, D. ANGOTTI, A., PERNAMBUCO M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos . 4.d. São Paulo: Cortez, 2011. DELIZOICOV, D. ANGOTTI, A. Metodologia do Ensino de Ciências . 2. ed., São Paulo: Cortez, 2000. GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação . Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.
		VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	Educação e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação I		ARAUJO, Júlio César (org.). Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 11.jun.2017. FERRETTI, Celso João (org.). Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar . 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 KENSKI, V.M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação . 5 ed. Campinas: Papyrus, 2000. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática . Rio de Janeiro. Ed. 34, 1993. MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. (org). Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática . Maceió: EDUFAL, 2002. MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica . Campinas, SP: Papyrus, 2001.
	Educação e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação II			ARAUJO, Júlio César (org.). Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. FERRETTI, Celso João (org.). Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar . 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 GABRIEL, Martha. Educ@r: a (r)evolução digital na educação . 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática . Rio de Janeiro. Ed. 34, 1993. MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. (org). Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática . Maceió: EDUFAL, 2002. MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica . Campinas, SP: Papyrus, 2001.	
		VII - ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais.	Educação, corpo e arte		ANTUNES, Celso. Inteligências múltiplas e seus jogos: inteligências cinestésico – corporal . 2 ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2009. BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura . 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004. FRANÇA. Tereza. Corporeidade e Lazer . Tese de doutorado. PPGE/UFRN.2005 COMPLEMENTAR MARCELLINO, N. C. Pedagogia da animação . Campinas: Papyrus, 1997. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena . Campinas, SP: autores associados, 2006. SOUZA, Luiz Fernando de. Um palco para o conto de fadas: uma experiência teatral com crianças pequenas . Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.
	Práticas e conteúdos de Artes na			ALBANO, A. A. Tuneu, Tarsila e outros mestres... o aprendizado da arte como	

				<p>Educação</p> <p>rito de iniciação. São Paulo: Plexus, 1998. ANTUNES, A. 2 ou + corpos no mesmo espaço. São Paulo: Perspectiva, 1997. BARBOSA, Ana M. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991 CHILVERS, I. História ilustrada da arte. São Paulo: Publifolha, 2014. FIGUEIREDO, Sérgio L. F.; MOREIRA, Gabriel F. Legislação educacional para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental na região sul do Brasil, 2007. MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. Didática do ensino da arte: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.</p>
			<p>Linguagens e Cultura</p>	<p>ALBANO, Ana Angélica. A Arte como base epistemológica para uma Pedagogia da Infância- In: Caderno Temático de Formação II- Educação Infantil- Construindo a Pedagogia da Infância no Município de São Paulo- Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica - nº2 São Paulo: SME/ATP/DOT, 2004. p.29-34. ARROYO, M. Ofício de mestre. Imagens e auto-imagens. Petrópolis : Ed. Vozes, 2000. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. “Parâmetros curriculares nacionais”. Brasília/SEF, 1997. COMPLEMENTAR MIGUEL, Antonio et al. Prova Campinas 2010: entre usos alegóricos e normativos de linguagem. <i>Zetetike</i>, v. 23, n. 1, p. 179-212. Disponível em: < https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646559>. Acesso em 07 de set. 2017. MCLAREN, Peter. Pós-modernismo, pós-colonialismo e pedagogia. Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 9-39, 1993. JESUS, Francis Roberta et. all. Prática indisciplinar e terapia desconstrucionista como possibilidades de pedagogias descolonizadoras da infância. In Anais do II Seminário Internacional sobre Infâncias e Pós- Colonialismo: pesquisas em busca de pedagogias descolonizadoras. Ana Lúcia Goulart de Faria (organizadora); Alex Barreiro (organizador); Flávio Santiago (organizador). – Campinas, SP: FE/UNICAMP: GEPEDISC linha Culturas Infantis, 2015. Disponível em: < https://www.fe.unicamp.br/eventos/infancia/anais.pdf>. Acesso em: 07 de set. de 2017.</p>

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		<p>I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;</p>	<p>Fundamentos da Educação I</p>	<p>BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 11.jun.2017. COTRIM, G.; PARISI, M. Fundamentos da educação: história e grandes temas. 16ª Ed. São Paulo: Saraiva, 1993. LIMA, J. C. F.; NEVES, L. M. W. Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo. Fiocruz, 2006. McLAREN, P. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. COMPLEMENTAR GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica das aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p>	

	<p>II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;</p>	<p>Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>			<p>MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 5ª edição. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002. SANTOS, A.; SOMMERMAN, A. Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida. Conceitos e práticas na educação. Porto Alegre: Sulina, 200</p> <p>Fundamentos Filosóficos da Educação I</p> <p>ARANHA, M.C.A. Filosofia da educação. São Paulo: moderna, 1989. CHAUÍ, Marilena. Convite a Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: Dos pré-socráticos a Wittgenstein. Zahar, 1999. GAARDER, J. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995. PRÉ-SOCRÁTICOS. Os pré-socráticos: fragmentos, doxografia e comentários. São Paulo: Nova Cultural, 1991. REZENDE, A. (org.) Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1989, 3ª ed.</p> <p>Fundamentos Sociológicos da Educação I</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 3ª ed. Petrópolis, Vozes, 2001. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1972. HORKHEIMER, Max, e ADORNO, Theodor W. Temas básicos de Sociologia. São Paulo, Cultrix, Ed. USP, 1973. APPLE, Michael. Educação e Poder. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989. FREUND, Julien. Sociologia de Max Weber. Rio de Janeiro, Forense, 1970. MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Crítica da Educação e do Ensino. Lisboa, Moraes, 1978.</p> <p>Fundamentos da Educação II</p> <p>FAZENDA, I. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2001. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993. FRIGOTTO, Gaudêncio. Escola sem partido: imposição da mordada aos educadores. e-Mosaicos, v. 5, n. 9, p. 11-13, 2016. MESZAROS, Istvan. A educação para além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2005.. MOCHCOVITH, L. G. Gramsci e a escola. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992. BLACK, Carol. (2013). Schooling the world/ Escolarizando o mundo: o último fardo do homem branco. Documentário. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6t_HN95-Urs> Acesso em 30 de ago. 2017.</p> <p>Fundamentos Filosóficos da Educação II</p> <p>ARANHA, M. C. A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1989. COTRIM, Gilberto. FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. DERRIDA, Jacques. (2003). A universidade sem condição. Tradução Evando Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Graal. PESSANHA, J. A. M. Filosofia e Modernidade: racionalidade, imaginação e ética. Cadernos ANPED, no. 4, Porto Alegre, 1993. RANCIÈRE, J. O desentendimento. Política e filosofia. São Paulo: Editora 34, 1996.</p> <p>Fundamentos Sociológicos da Educação II</p> <p>FREYRE, G. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Univ. Brasília. 2005. MAFRA, L. de A. O debate sociológico da educação no século XX e as perspectivas atuais. Rio de Janeiro: Quartet. Ed. 2007. SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Autores Associados. 2004. RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2001. VOORWALD, H. Políticas Públicas e Educação. São Paulo: Governo Estado de SP. 2013 MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Tradução: Marta Lança. Lisboa: Antígona Editores Refractários. 2014.</p>
--	--	--	--	--	--

				<p>História da Educação I</p> <p>ARANHA, M. L. A. História da educação e da Pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. São Paulo: LTC, 1986.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. Autores Associados, 2001.</p> <p>SAVIANI, D. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. EccoS – Revista Científica. São Paulo, v. 10, nº especial, p.147-167, 2008.</p> <p>VIDAL D. G.; FARIA FILHO, L. M. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 37-70 – 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16520.pdf. Acesso em: 30 ago. 2017.</p> <p>ALVES, L. A. M. História da Educação uma introdução. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2012. Disponível em: http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10021.pdf Acesso em 30 de ago. 2017.</p>
				<p>História da Educação II</p> <p>ARANHA, M. L. A. História da educação e da Pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.</p> <p>HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: Leituras. 2011.</p> <p>ALVES, L. A. M. História da Educação uma introdução. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2012. Disponível em: http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10021.pdf. Acesso em: 30 de ago. 2017.</p> <p>SAVIANI, D. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. EcoS – Revista Científica, São Paulo, v. 10, nº especial, p.147-167, 2008.</p> <p>VIDAL D. G.; FARIA FILHO, L. M. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 37-70 – 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16520.pdf.> 30 de ago. 2017</p>
				<p>História das Ciências</p> <p>HOGNEN, LANCELOT. O homem e a ciência: O desenvolvimento científico em função das exigências sociais. Editora Globo, 1952.</p> <p>KUHN, T. Estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p> <p>LATOUR, Bruno. Cogitamus: seis cartas sobre las humanidades científicas. Tradução de Jamille Pinheiro Dias. Editora 34, 2016.</p> <p>CHASSOT, ATTICO. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 1994.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia e história das ciências: A revolução científica. Zahar, 2016.</p> <p>MOTOYAMA, S. História da ciência no Brasil. Apontamentos para uma análise crítica. Quipu, México, vol. 5, n.2, p. 167-189.1998.</p>
		II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	<p>Psicologia da Educação I</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>PIAGET, Jean. A construção do real na criança. São Paulo: Zahar, 1975.</p> <p>VYGOTSKY, LEV S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008</p> <p>COLL, Cesar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia Evolutiva. v. 1 e 2 Artmed, 2004.</p> <p>TODOROV, J.C. A psicologia como o estudo de interações. Psicologia: teoria e</p>	

				pesquisa, v.5 (3), p.325-47. VYGOTSKY, LEV S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1994.
			Psicologia da Educação II	COLL, Cesar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia Evolutiva . v. 1. Artmed, 2004. LURIA, A. R. Curso de psicologia geral . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. VIGOTSKI, LEONTIEV e LURIA. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . São Paulo: Ícone e EDUSP, 1988. DUARTE,N. Vigotski e o aprender a aprender: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana . 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001. LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo . Lisboa: Livros Horizonte, 1978. VIGOTSKI, L. S. Teoria e método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1996
			Fundamentos da Educação Infantil I	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia A. R. Desenvolvimento infantil na creche . São Paulo: Loyola, 1993. OSTETTO, Luciana E. (Org.) Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores . Campinas: Papirus, 2012. RAPPAPORT, Clara R.; FIORI, Wagner da R.; HERZ, Eliana. Psicologia do desenvolvimento. A infância inicial. O bebê e sua mãe . São Paulo: EPU, 1981. BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Joaquim Nabuco. Jean Jacques Rousseau. 2010. Domínio Público. BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Joaquim Nabuco. Maria Montessori. 2010. Domínio Público. BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Joaquim Nabuco. Célestin Freinet. 2010. Domínio Público.
			Fundamentos da Educação Infantil II	ARANHA, Maria Lúcia A. R. Desenvolvimento infantil na creche . São Paulo: Loyola, 1993. COLL, Cesar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.v1. RAPPAPORT, Clara R.; FIORI, Wagner da R.; HERZ, Eliana. Psicologia do desenvolvimento. A infância inicial. O bebê e sua mãe . São Paulo: EPU, 1981. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.2 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.3
		III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como	Política Educacional e Organização da Educação Básica I	BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar . Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 11.jun.2017. DA SILVA, Rose Neubauer et al. O descompromisso das políticas públicas com

			possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;		<p>a qualidade do ensino. Cadernos de pesquisa, n. 84, p. 5-16, 2013. LIBÂNEO, J. C. (Org.). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2 ed. rev. e ampl. Campinas/SP: Xamã, 2007.</p> <p>TEIXEIRA, Anísio. A escola pública universal e gratuita. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v. 26, n.64, p. 3-27, out./dez.1956.</p>
				Política Educacional e Organização da Educação Básica II	<p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.</p> <p>_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.</p> <p>_____. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação</p> <p>- PNE e dá outras providências.</p> <p>DELORS, J. Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 5. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC. UNESCO, 2001.</p> <p>FREITAS, L. C. A internalização da exclusão. In: Educação e sociedade: Revista de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade. Campinas, SP. – vol. 23, n.80, set,2002, p.301-328</p> <p>TEIXEIRA, Anísio. A escola pública universal e gratuita. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v. 26, n.64, p. 3-27, out./dez.1956.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>FRIGOTTO. G. Educação e a crise do capitalismo real. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>LIMA, J.C.F. (Org.). Fundamentos da educação escolar no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPJSV, 2006.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. (Org.). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
				O organização escolar na educação infantil	<p>ROSSETTI – FERREIRA, M. C. et al. Os fazeres da educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. São Paulo, Editora Cortez, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. M. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. São Paulo: Vozes, 2005.</p> <p>OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.) Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus,2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infra Estrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2010</p>
				Legislação Educacional	<p>DA SILVA, CARMEN SILVIA BISSOLLI; MACHADO, LOURDES MARCELINO. Nova Ldb: Trajetoria Para a Cidadania?. Arte & Ciência. 1998. Disponível em: <https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/11/silva-machado-nova-ldb-</p>

				<p>trajetc3b3ria-para-a-cidadania.pdf> Acesso em: 07 de set. 2017.</p> <p>PINO, I. R. A trama da LDB na realidade política nacional. Campinas, Educação e Sociedade, n. 41, 1992.</p> <p>SÃO PAULO (estado): Deliberação CEE 9/97, DOE, set.97. (Institui o Regime de Progressão Continuada no Estado de São Paulo). Secretaria de Estado da Educação, 1997.</p>
		<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;</p>	Teorias de Currículo	<p>FARIAS, V.L.B. Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Percursos, 2012.</p> <p>FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.</p> <p>LOPES, Alice Casimiro. Teorias de currículo. Cortez Editora, 2014.</p> <p>MACEDO, Elizabeth; LOPES, Alice Casimiro. Teorias de currículo. São Paulo: Editora Cortez, 2011.</p> <p>MOREIRA, A.F.; SILVA, T. T. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>SACRISTÁN, J.G. O currículo: uma teoria e prática. 3. ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Petrópolis: Vozes, 1998.</p>
			Metodologia nos anos iniciais do ensino Fundamental	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 30.jun.2017.</p> <p>BARRETO, E.S.S.(org.) O currículo do ensino fundamental para as escolas brasileiras.Campinas: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.</p> <p>GOODSON, I.A. A construção social do currículo. Lisboa: Educa, 1997.</p> <p>VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino – aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.</p> <p>GIMENO, J. Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, José Ferreira de; TOCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas estrutura e organização. 10. ed. [S.l.: s.n.], 2012.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.</p>
			<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p>	Didática Geral

			<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p>	<p>Escola e Antropologia Cultural</p>	<p>CUCHE, Dennis. A noção de cultura nas Ciências Sociais. Bauru: Edusc, 1999.</p> <p>DA MATTA, R. A Antropologia no quadro das Ciências. In: DA MATTA, R. <i>Relativizando</i>. Petrópolis: Vozes, 1981.</p> <p>GEERTZ, Cliford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.</p> <p>GONZÁLEZ, F. L. J. & DOMINGOS, L.J.F. Cadernos de Antropologia da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes: 2005.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2005.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zouar, 1986.</p>
			<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p>	<p>Metodologia e práticas na educação Infantil – nível creche</p>	<p>BONDIOLI, Anna (org.) O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada. Campinas, SP: Autores Associados, 2004</p> <p>EDWARDS, Carlyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: ArtMed, 1999.</p> <p>ONGARI, Bárbara; MOLINA, Paola. A Educadora de creche. Construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ANGOTTI, Maristela (org.) Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas: Alínea, 2006.</p> <p>BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Suzanna. Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Cládis. Educação Infantil: para que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001.</p>
				<p>Teoria e prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental</p>	<p>FAZENDA, Ivani C. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 2ed. Campinas: papirus, 1995.</p> <p>MIGUEL, Antonio et al. Prova Campinas 2010: entre usos alegóricos e normativos de linguagem. Zetetike, v. 23, n. 1, p. 179-212. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646559>.</p> <p>Acesso em 02 de set. 2017.</p> <p>SAMPAIO, M.M.F. Um gosto amargo de escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar. São Paul: EDUC/FAPESP, 1998.</p>
			<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p>	<p>Fundamentos da avaliação escolar</p>	<p>HOFFMAN, J. Avaliação Mito & Desafio. 13. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1994.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Mediação, 2006.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MOURA, Anna R. L., MIGUEL, Antonio, SILVA, Lilian L. M.; FERREIRA, Norma S. A. Prova Campinas 2010: um modo indisciplinar de avaliar as práticas escolares nos anos iniciais da rede municipal escolar de Campinas. e-Book. Campinas, SP: FE/UNICAMP: Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria da Educação, 2015b. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=62155&opt=4>. Acesso em: 02 de set. de 2017.</p> <p>VASCONELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Libertad, 2000.</p>
				<p>Fundamentos da avaliação na</p>	<p>ARIÉS, P. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.</p>

			Educação Infantil	<p>BARBOSA, C. S.. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>CAPPELLETTI, I. F. (Org.). Avaliação educacional: fundamentos e práticas. 2. ed. São Paulo: Articulação Universidade/Escola Ltda, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação Desporto. Secretaria de educação Fundamental. Referencial Curricular nacional para educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2008</p> <p>HOFFMAN, J. Avaliação Mito & Desafio. 13. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1994.</p>
		VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Escola, alfabetização e cultura da escrita	<p>MICOTTI, M. Cecília. O. Alfabetização: Métodos e Tendências. In: MICOTTI, M. C. O. (Org.) Alfabetização: estudos e pesquisas. Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 1996.</p> <p>TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: artmed, 2003.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002</p> <p>CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 23a. ed. Trad. Horácio Gonzáles et al. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 32ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p>
			Alfabetização e Letramento	<p>KLEIMAN, Angela. (Org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.</p> <p>ROJO, Roxane. (Org.). Alfabetização e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1998.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002</p> <p>SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1988.</p> <p>VYGOTSKI, Lev S, LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.</p>
			Introdução aos Estudos e Práticas de Pesquisas em Educação	<p>ALARÇAO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>ESTEBAN, T. M.; ZACUR, A. (Org.). Professora-pesquisadora uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>ANDRÉ, Marli, E.D.A. de. Etnografia da prática escolar. 18 ed. 1a. reimpr. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa na educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.</p> <p>SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1998.</p>

				<p>Metodologia científica e práticas de Pesquisas em Educação I</p> <p>BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia básica para elaboração de Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC). 1. ed. [S.l.: s.n.]. 2012</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>RAUSCH, R. B. A reflexividade promovida pela pesquisa na formação inicial de professores. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; DE ANDRADE MARCONI, Marina. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: < http://www.dem.fmed.uc.pt/Bibliografia/Livros_Educacao_Medica/Livro27.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2017.</p>
			<p>Metodologia científica e práticas de Pesquisas em Educação II</p> <p>BERTUCCI, J. L. O. Metodologia básica para elaboração de trabalho de conclusão de cursos (TCC). Atlas, 2008.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Ap. de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2009</p>	
			<p>Metodologia científica e práticas de Pesquisas em Educação III</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>MARCONI, M. A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1987. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>SEVERINO, A J. Metodologia do trabalho científico. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>BERTUCCI, J. L. O. Metodologia básica para elaboração de trabalho de conclusão de cursos (TCC). Atlas, 2008.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001.</p>	
			<p>Metodologia científica e práticas de Pesquisas em Educação IV</p> <p>SECAF, V. Artigo científico: do desafio à conquista. São Paulo: Green Forest do Brasil. 2004.</p> <p>SPECTOR, N. Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. Rio de Janeiro: Guanabara. 2002.</p> <p>VOLPATO G. Pérolas da redação científica São Paulo: Cultura Acadêmica. 2010.</p> <p>SAMPAIO, M. I.C. et all. Workshop de Capacitação para Pesquisadores da USP</p>	

				<p>em Publicação Científica. (2011, 08 de junho). Artigo científico: dos fundamentos à submissão. Local do Curso: FOB - Maria Imaculada Cardoso Sampaio; Aparecida Angélica Z. Paulovic Sabadini; Célia Regina de Oliveira Rosa; Antonio Marcos Amorim. Biblioteca Dante Moreira Leite. IPUSP. 2011. Disponível em: < https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2013/08/apresentacaoaparecidaangelicausp.pdf> Acesso em: 08 de set. de 2017.</p> <p>ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Elsevier Brasil, 2013..</p> <p>SEVERINO, A J. Metodologia do trabalho científico.19. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p>
			Grupos hospitalares e atendimento domiciliar	<p>BARROS, Alessandra Santana Soares. A prática pedagógica em uma enfermaria pediátrica: contribuições da classe hospitalar à inclusão desse alunado. Revista Brasileira de Educação 12 (set/nov): 84-93. 1999.</p> <p>CECCIM, Ricardo B. & CARVALHO, Paulo R. (Orgs.) Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre: Editora da Universidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.</p> <p>OLIVEIRA, Helena de. A enfermidade sob o olhar da criança hospitalizada. Cadernos de Saúde Pública 9 (3): 326-332. 1993.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. / Secretaria de Educação Especial. – Brasília : MEC ; SEESP, 2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em 12 de set. de 2017.</p> <p>ORTIZ, Leodi Conceição Meireles & FREITAS, Soraia Napoleão de. Considerações acerca da inclusão escolar de crianças pós-hospitalizadas. Revista Cadernos de Educação Especial 20: 97-103. 2002.</p> <p>CECCIM, Ricardo B. & FONSECA, Eneida Simões da. Classe hospitalar: buscando padrões referenciais de atendimento pedagógico-educacional à criança e ao adolescente hospitalizados. Integração 9 (21): 31-39. 199</p>
		VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	Fundamentos e práticas de gestão escolar I	<p>AZEVEDO, J.M.L. A educação como política pública. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001 (Coleção polêmicas do nosso tempo-vol.56)</p> <p>CORTELLA, Mario S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Joaquim Nabuco. Jean Amos Comênio. 2010. Domínio Público.</p> <p>OLIVEIRA, Maria A. M. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.</p>
			Fundamentos e práticas de gestão escolar II	<p>DOURADO, Luiz F. et al. Conselhos Escolares e o financiamento da educação no Brasil. Brasília: MEC/SEB, 2006</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Maria A. M. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>VEIGA, I. A. P.; FONSECA, M. (Org.). As dimensões do projeto político pedagógico. São Paulo, Campinas: Papyrus, 2001.</p>

				<p>AZEVEDO, J.M.L. A educação como política pública. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001 (Coleção polêmicas do nosso tempo-vol 56)</p> <p>LIBANEO, J. C. Adeus professor. Adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>NAVARRO, Ignez Pinto et al. Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania. Brasília: MEC/SEB, 2004.</p>
			Organização Escolar na Educação Infantil	<p>ROSSETTI – FERREIRA, M. C. et al. Os fazeres da educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. São Paulo, Editora Cortez, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. M. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. São Paulo: Vozes, 2005.</p> <p>OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.) Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infra Estrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2010</p>
		VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Fundamentos da Educação inclusiva	<p>CARVALHO, Rosita Edler. Removendo Barreiras Para a Aprendizagem: Educação Inclusiva. 8. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2009.</p> <p>_____. Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. (Orgs). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>
			Práticas para a educação inclusiva e Linguagem Brasileira de Sinais	<p>BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626- Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2017.</p> <p>_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB, 04/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb0_04_09.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.</p> <p>CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue. Volumes I e II. 2. ed. São Paulo: Editora Edusp, 2002</p> <p>HONORA, M; FRIZANO, M.L.E. Dicionário ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. .</p> <p>GARCIA, E.C. O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras: os principais aspectos e a importância das Libras. São Paulo: Schoba, 2012</p> <p>CESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2010</p> <p>QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>RODRIGUES, C.S.; VALENTE, F. Intérprete de Libras. Paraná: Mediação, 2009.</p>
			Planejamento,	GATTI, B. A. Avaliação educacional no

			Desenvolvimento e Avaliação no currículo	<p>Brasil: pontuando uma história de ações. EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001</p> <p>HERNANDEZ, Fernando; VENTURA MONTSERRAT. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2009.</p> <p>SAVIANI, D. Educação: do senso comum a consciência filosófica. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1983.</p> <p>VASCONCELLOS, C.S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 18 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MOREIRA, A. F.; SILVA T.T. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>SACRISTAN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000</p> <p>APPLE, M. W. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>Documentos dos sites das principais avaliações externas realizadas no Brasil e Estado de São Paulo: IDEB: http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb SAEB: http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb ENEM: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem ENADE: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade PROVINHA BRASIL: http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp SARESP: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp</p>
			Teoria e Prática de Coordenação Pedagógica	<p>ARANHA, Antônia. Gestão e Organização do trabalho escolar: novos tempos e espaços de aprendizagem. In <i>Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens</i> (OLIVEIRA, Maria Auxiliadora, org.), Editora Vozes, 2005.</p> <p>BRUNO, Eliane, ALMEIDA, Laurinda; ACHRISTOV, Linda (orgs.). O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente, Editora Loyolla, 1999.</p> <p>LUCK, H.; FREITAS, K., GIRLING, S. SHERRY, K. (orgs.). A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar, Editora Vozes, 2005.</p> <p>REALI, Ana Maria M. “Indicadores Educacionais, professores e a Construção do Sucesso Escolar”, In “Ensaio”, No.79, janeiro/março, 2001.</p> <p>SANTIAGO, Anna Rosa Fontella. “Projeto Político-Pedagógico e a organização curricular: desafios de um novo paradigma”, In “As dimensões...” (citado).</p> <p>VEIGA, Ilma Passos & FONSECA, Marília (orgs.). “As dimensões do Projeto Político Pedagógico”, Editora Papirus, 2004</p>

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		<p>A) PROJETO INTEGRADOR: MOBILIZAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA (COMO COMPONENTE CURRICULAR): TOTAL: 230 horas- aulas</p> <p>Com vistas à uma concepção de curso com escopo à integração de práticas curriculares e evitando a formatação de disciplinas estanques e fragmentadas, principalmente considerando que as Práticas como Componente Curricular (PCC) devem ser diluídas em praticamente todas as disciplinas, justificamos o porquê de que uma mesma disciplina poderá ser considerada em mais de um Inciso ou Núcleo, todavia sem desconsiderar o mínimo necessário para a formação dos objetivos deste núcleo ou inciso. Este Projeto Pedagógico por meio de uma visão articulada e dada por projetos e Práticas como Componente Curricular, sem desconsiderar saberes e as fundamentações teóricas,</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.</p> <p>SANTOS, A.; SOMMERMAN, A. Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida. Conceitos e práticas na educação. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>APPLE, Michael. Educação e Poder. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.</p> <p>FAZENDA, I. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. (org). Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.</p> <p>MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.</p>

<p>Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>	<p>haja vista que teorizar também é uma prática, visa à formação de um Pedagogo competente e em sintonia com a complexidade que exige da área educacional, tanto para os aspectos de pesquisa, de práticas de docência e de práticas de gestão tanto do ensino como dos espaços e sistemas escolares.</p> <p>O projeto se desenvolverá ao longo dos oito semestres, compondo parte da carga horária das disciplinas relacionadas abaixo. Segue relação de disciplinas por semestre, a quantidade de horas destinadas a Prática como Componente Curricular e o ementário (junção dos objetivos e conteúdo de cada semestre) , com a respectiva bibliografia ao lado.</p> <p>As disciplinas de Estágio Supervisionado (I, II, III e IV) e de Práticas de ensino (I, II e III) passarão a fazer parte da matriz curricular a partir do 5º semestre. Estas disciplinas terão asseguradas seu horário regular de aula como disciplina e caberá ao professor regente articular a teoria da ementa , a teoria das ementas das demais disciplinas do semestre com as atividades de práticas de ensino e de práticas de estágio.</p> <p>As disciplinas de Estágio supervisionado I ao IV terão o objetivo de orientar o graduando quanto a realização de estágio e a articulação deste estágio com as teorias já aprendidas nas demais disciplinas do curso. Estas disciplinas funcionarão como um espaço de reflexão sobre as práticas e atividades acompanhadas no estágio nas escolas, deste modo os alunos terão oportunidades de trazer boas as práticas vivenciadas nas escolas e compartilhará-las com os demais graduando, bem como planejar propostas de intervenção.</p> <p>Já as disciplinas de Práticas de ensino serão uma oportunidade para que o professor da disciplina articule as teorias da sua disciplina, das demais disciplinas do semestre com os conteúdos da Base Nacional Curricular. Serão disciplinas em que os futuros professores poderão colocar em prática a Base Nacional Curricular em articulação com as teorias já aprendidas, tanto em atividades de simulação pedagógica em sala de aula, como atividades de efetivação de trabalho pedagógico com escolas parceiras da Instituição de E. superior.</p> <p>Disciplinas: (Total de 24 horas de PCC) 1º semestre: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO I: (36 HORAS – 8 HORAS PCC) FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO I (72 HORAS – 8 HORAS PCC) EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (36 HORAS – 8 HORAS DE PCC) Objetivos presentes nas ementas indicando que aS</p>	<p>Campinas, SP: Papyrus, 2001..</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.</p> FAZENDA, I. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2001. SAVIANI, D. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. EccoS – Revista Científica. São Paulo, v. 10, nº especial, p.147-167, 2008. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. Autores Associados, 2001. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.</p> OLIVEIRA, Maria A. M. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2012. VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000. COSTA, Marta Morais da. Metodologia do ensino da literatura Infantil. Curitiba: IBPEX,2007. LAROSSA, J. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. VILLARDI, R. Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro:Qualitymark, 1997. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.</p> BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, Maria A. M. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2012. VEIGA, I. A. P.; FONSECA, M. (Org.). As dimensões do projeto político pedagógico. São Paulo, Campinas: Papyrus, 2001. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e</p>
--	---	--	--

		<p>disciplinaS desenvolverão atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:</p> <p>EMENTA: A prática docente do pedagogo na educação básica: ensino infantil, fundamental e gestão democrática. Análise, observação e discussão de práticas escolares da educação básica. Práticas sociais e estudo sociológico da escola. A Escola e as desigualdades sociais: observação, análise, discussão fundamentada em aspectos sociológicos, bem como propostas de intervenções em práticas socioculturais na escola de educação básica. A mediação pedagógica, compreensão e uso dos recursos audiovisuais em sala de aula: fotografia, rádio, cinema, TV, vídeo, computador, softwares educativos, blogs e internet. Práticas de Educação à Distância e do uso de recursos audiovisuais em sala de aula.</p> <p>Disciplinas: Total de 24 horas de PCC) 2º semestre: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO II: (36 HORAS) 8 HORAS PCC) HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I (72 HORAS) 16 HORAS PCC) Objetivos presentes nas ementas indicando que aS disciplinas desenvolverão atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:</p> <p>EMENTA: Possibilidades de constituição de uma escola autossuficiente e autônoma, capaz de crescer por seus próprios dinamismos. A sala de aula é a "caixa preta" a ser encontrada Análise, observação e discussão de políticas públicas e práticas escolares da educação básica. Práticas de observação, participação, análise e discussão a respeito de práticas escolares que carregam rastros memorialísticos de períodos, concepções e metodologias do passado.</p> <p>Disciplinas: Total de 32 horas de PCC) 3º semestre: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL I (36 HORAS) 8 HORAS PCC) FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA GESTÃO ESCOLAR (72 HORAS) 16 HORAS PCC) LITERATURA E PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL I (36 HORAS) 8 HORAS PCC) Objetivos presentes nas ementas indicando que aS disciplinaS desenvolverão atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:</p>	<p>Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 07 de set. de 2017.</p> <p>FAZENDA, Ivani C. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 2ed.Campinas: papirus, 1995.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>ZEN, Maria Isabel Dalla(org). Projetos Pedagógicos: cenas de sala de aula. Porto Alegre:mediação, 2001</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p> <p>BARRETO, E.S.S.(org.) O currículo do ensino fundamental para as escolas brasileiras.Campinas: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.</p> <p>GOODSON, I.A. A construção social do currículo. Lisboa: Educa, 1997.</p> <p>VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino – aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.</p> <p>CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. 24. ed. São Paulo: Papirus, 1989.</p> <p>FAZENDA, I. (Org.). Práticas Interdisciplinares na Escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>NGARI, Bárbara; MOLINA, Paola. A Educadora de creche. Construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Suzanna. Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Cládis. Educação Infantil: para que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001.</p> <p>BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>FRANÇA. Tereza. Corporeidade e Lazer. Tese de doutorado. PPGE/UFRN.2005</p>
--	--	---	---

		<p>EMENTA: Mobilização prática dos fundamentos sociológicos, epistemológicos, históricos e antropológicos da educação infantil, bem como discutir e vivenciar práticas de ensino escolar na educação infantil. Estudo e a vivência de práticas de leitura e “contação” de histórias para crianças na faixa etária da educação infantil.</p> <p>Disciplinas: Total de 24 horas de PCC) 4º semestre: Fundamentos da Educação Infantil II (36 horas) 8 HORAS PCC) Fundamentos e práticas de gestão escolar II (72 HORAS) 16 horas de PCC Objetivos presentes nas ementas indicando que as disciplinas desenvolverão atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular: EMENTA: Mobilização prática de conhecimentos sociológicos, epistemológicos, históricos e antropológicos, bem como planejamento de práticas de ensino escolar na educação infantil. Práticas de observação, análise e intervenção no trabalho docente em creches e pré-escolas. Planejamento e execução de práticas escolares de gestão do currículo. Planejamento e análise e a gestão do pedagógico como elementos condicionantes à elaboração do projeto pedagógico da escola. Análise, discussão e intervenção em práticas de gestão escolar.</p> <p>Disciplinas: Total de 82 horas de PCC) 5º semestre Práticas de ensino I – 36 horas sendo 36 horas – PCC Estágio Supervisionado I – 36 horas sendo 30 horas de PCC Metodologia nos anos iniciais do ensino fundamental – 72 horas – 16 horas de PCC Objetivos presentes nas ementas das disciplinas do semestre, promovendo a articulação entre teoria e prática. As disciplinas de Práticas de ensino e Estágio Supervisionado ocorrerão em aulas regulares da grade disciplinar do curso, porém serão um espaço de articulação entre os referenciais teóricos das mesmas, com os referenciais teóricos das demais disciplinas do semestre e com as práticas e vivências do Estágio. Esclarecemos que a carga horária do estágio não está sendo e não será contabilizada como PCC. O objetivo é trazer as vivências do estágio para a discussão e formação pedagógica de um profissional crítico, competente e capaz de refletir sobre a sua própria prática, bem como refletir sobre as práticas presenciadas nas escolas. As disciplinas desenvolverão atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços</p>	<p>COMPLEMENTAR MARCELLINO, N. C. Pedagogia da animação. Campinas: Papyrus, 1997. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas, SP: autores associados, 2006. SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017. GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. CAPPELLETTI, I. F. (Org.). Avaliação educacional: fundamentos e práticas. 2. ed. São Paulo: Articulação Universidade/Escola Ltda, 2001. FARIA, Ana Lúcia Goulart de e et all. Infâncias e Pós -colonialismo: pesquisas em busca de Pedagogias descolonizadoras, pp. 25-45. Campinas, SP: Leitura Crítica, 2015. Disponível em: < http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=73884>. Acesso em: 07 de set. 2017. MIGUEL, Antônio. Infâncias e pós-colonialismo. <i>Educação & Sociedade</i>, v. 35, n. 128, p. 857-879, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v35n128/0101-7330-es-35-128-00857.pdf. Acesso em: 07 de set. de 2017. MAHER, Terezinha Machado. O Bilingüismo e o Aluno Indígena. In VEIGA. Juracilda & FERREIRA. Maria Beatriz R. (orgs.). Desafios atuais da educação escolar indígena. Campinas, SP: ALB, Núcleo de Cultura e Educação Indígena; Brasília: Ministério do Esporte, Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, 2005, p.97-107. JESUS, Francis Roberta et. all. Prática indisciplinar e terapia desconstrucionista como possibilidades de pedagogias descolonizadoras da infância. In Anais do II Seminário Internacional sobre Infâncias e Pós- Colonialismo: pesquisas em busca de pedagogias descolonizadoras. Ana Lúcia Goulart de Faria (organizadora); Alex Barreiro (organizador); Flávio Santiago (organizador). – Campinas, SP: FE/UNICAMP: GEPEDISC linha Culturas Infantis, 2015. Disponível em: < https://www.fe.unicamp.br/eventos/infancia/anais.pdf>. Acesso em: 07 de set. de 2017</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017. MICOTTI, M. Cecília. O. Alfabetização: Métodos e Tendências. In: MICOTTI, M. C. O. (Org.) Alfabetização: estudos e pesquisas. Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 1996.</p>
--	--	---	---

		<p>escolares para realização de práticas como componente curricular:</p> <p>EMENTA: Mobilização prática de conhecimentos sociológicos, epistemológicos, históricos e antropológicos, bem como planejamento de práticas de ensino escolar na educação infantil. Práticas de observação, análise e intervenção no trabalho docente em creches e pré-escolas. Planejamento e execução de práticas escolares de gestão do currículo. Planejamento e análise e a gestão do pedagógico como elementos condicionantes à elaboração do projeto pedagógico da escola. Análise, discussão e intervenção em práticas de gestão escolar.</p> <p>Disciplinas: Total de 112 horas de PCC 6º semestre: ESCOLA, ALFABETIZAÇÃO E CULTURA DA ESCRITA I – 36 HORAS – 8 HORAS DE PCC TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (36 HORAS) – 08 HORAS DE PCC METODOLOGIA E PRÁTICAS DE TRABALHAR COM PROJETOS EM EDUCAÇÃO -72 HORAS – 30 HORAS DE PCC PRÁTICAS DE ENSINO II – 36 horas – 36 horas de PCC ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 36 horas – 30 horas de PCC</p> <p>Objetivos presentes nas ementas das disciplinas do semestre, promovendo a articulação entre teoria e prática. As disciplinas de Práticas de ensino e Estágio Supervisionado ocorrerão em aulas regulares da grade disciplinar do curso, porém serão um espaço de articulação entre os referenciais teóricos das mesmas, com os referenciais teóricos das demais disciplinas do semestre e com as práticas e vivências do Estágio. Esclarecemos que a carga horária do estágio não está sendo e não será contabilizada como PCC. O objetivo é trazer as vivências do estágio para a discussão e formação pedagógica de um profissional crítico, competente e capaz de refletir sobre a sua própria prática, bem como refletir sobre as práticas presenciadas nas escolas. As disciplinas desenvolverão atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:</p> <p>EMENTA: Propostas para a alfabetização difundidas na educação brasileira Os métodos “tradicional” de alfabetização O método de Paulo Freire O construtivismo de Emília Ferreiro. A abordagem histórico-cultural. Práticas docentes de alfabetização e letramento.</p> <p>Análise dos fundamentos teóricos do ensino fundamental. Planejamento das atividades didáticas: práticas escolares. Organização; execução; monitoramento e avaliação.</p>	<p>FAZENDA, Ivani C. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 2ed. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>ARROYO, M. Educação e cidadania: quem educa o cidadão. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>GADOTTI, M. Concepção dialética da educação. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1989</p> <p>AZEVEDO, J. M. L. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>BUFFA, E. Educação e cidadania: quem educa o cidadão. São Paulo: Cortez, 1998.</p>
--	--	--	--

		<p>Práticas de ensino: visão de currículo nos seus aspectos socioculturais. A organização do conhecimento e currículo: campos da atividades humanas. Interdisciplinaridade, indisciplinaridade, projetos e temas transversais. Fundamentos teóricos do trabalho com projetos. Filosofia de projetos de John Dewey. Investigação e análise crítica de experiências pedagógicas em diferentes instituições educativas, contextualizadas segundo aspectos históricos, políticos, sociais e culturais. Conceito de metodologia de projeto como estratégia de aprendizagem. Meio ambiente. Práticas escolares por meio de atividades indisciplinadas.</p> <p>Disciplinas: Total de 106 horas de PCC 7º semestre: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL – 36 HORAS -16 HORAS DE PCC METODOLOGIA E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – NÍVEL CRECHE (36 HORAS) - 08 HORAS DE PCC EDUCAÇÃO, CORPO E ARTE.- 36 HORAS – 08 HORAS DE PCC ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – 36 HORAS – 08 DE PCC PRÁTICAS DE ENSINO III – 36 horas, sendo 36 horas de PCC ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – 36 horas, sendo 30 horas de PCC</p> <p>Objetivos presentes nas ementas das disciplinas do semestre, promovendo a articulação entre teoria e prática. As disciplinas de Práticas de ensino e Estágio Supervisionado ocorrerão em aulas regulares da grade disciplinar do curso, porém serão um espaço de articulação entre os referenciais teóricos das mesmas, com os referenciais teóricos das demais disciplinas do semestre e com as práticas e vivências do Estágio. Esclarecemos que a carga horária do estágio não está sendo e não será contabilizada como PCC. O objetivo é trazer as vivências do estágio para a discussão e formação pedagógica de um profissional crítico, competente e capaz de refletir sobre a sua própria prática, bem como refletir sobre as práticas presenciadas nas escolas. As disciplinas desenvolverão atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:</p> <p>EMENTA: Atividades educativas em ambientes não-escolares. Vivência dos alunos nos espaços não-escolares. O pedagogo e a sua atuação em ONG. Educação formal e não formal. Identificação de demandas e problemas ocorridos em cada contexto; planejamento de ações a partir de estudos e pesquisas. Articulação do processo de produção de conhecimentos e realidade cultural e</p>	
--	--	--	--

		<p>pedagógica.</p> <p>Compreender as condições necessárias para o desenvolvimento potencial e integral da criança por meio da adequação de práticas educativas desenvolvidas com propósito de cuidar e educar de modo integrado e articulado. Organização de espaços e tempos do trabalho pedagógico em creches; Cuidados com alimentação, higiene e recreação no berçário e áreas externas; práticas educativas, brincadeiras, jogos e atividades promotoras do desenvolvimento infantil; elaboração de projetos pedagógicos institucionais; o protagonismo infantil nesta faixa etária; propostas de integração de contextos: familiar e institucional.</p> <p>A disciplina Educação, corpo e arte, de caráter teórico-prático, proporcionará uma introdução nas diferentes atividades corporais e/ou artísticas nas suas relações com a atividade educacional, tanto no âmbito da escola (com ênfase na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental), como no contexto de espaços não-escolares. A corporeidade como experiência nas práticas. Estudo das diferentes concepções metodológicas que envolvem os jogos e brincadeiras. Atividades práticas que possibilitem vivenciar o corpo em todos os seus movimentos ou dimensões.</p> <p>Concepções do processo de alfabetização e as práticas que são por elas orientadas. A psicogênese da língua escrita. O processo de Letramento e os letramentos. A indissociabilidade entre a alfabetização e o letramento no acesso ao mundo da leitura e da escrita. O desafio de alfabetizar letrando. A abordagem histórico-cultural. Práticas docentes de alfabetização e letramento.</p> <p>Disciplinas: Total – 76 horas de PCC 8º semestre: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 36 HORAS -16 DE PCC FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 36 HORAS -8 DE PCC ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – 36 horas – 36 horas de PCC EDUCAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS – 36 horas – 16 horas de PCC</p> <p>Objetivos presentes nas ementas das disciplinas do semestre, promovendo a articulação entre teoria e prática. As disciplinas de Práticas de ensino e Estágio Supervisionado ocorrerão em aulas regulares da grade disciplinar do curso, porém serão um espaço de articulação entre os referenciais teóricos das mesmas, com os referenciais teóricos das demais disciplinas do semestre e com as práticas e vivências do Estágio. Esclarecemos que a carga horária do estágio não está sendo e não será contabilizada como PCC. O objetivo é trazer as vivências do</p>	
--	--	---	--

		<p>estágio para a discussão e formação pedagógica de um profissional crítico, competente e capaz de refletir sobre a sua própria prática, bem como refletir sobre as práticas presenciadas nas escolas. As disciplinas desenvolverão atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:</p> <p>EMENTA: O papel do educador na EJA e os “saberes” indispensáveis à sua prática. Análise crítica do contexto atual da EJA no Brasil: programas e projetos. Especificidade das práticas educativas com jovens e adultos, considerando-se a orientação metodológica da relação dialética teoria-prática e da pesquisa-ação. A apropriação de saberes escolares e cidadania. Análise histórica de conceitos e práticas de avaliação na educação infantil. Finalidades da avaliação escolar na EI. Aspectos da avaliação escolar. Avaliação para a qualidade da qualidade da educação. Avaliação e construção do conhecimento. Novas propostas de avaliação para o processo pedagógico. A disciplina tem o propósito de explorar textos e pesquisas a respeito do pensamento Pós-Colonialista, visto como existência e resistências ao modelo de saber canônico científico europeu. Pretende-se valorizar espaços e tempos de diferentes culturas (indígenas, afrodescendentes etc) bem como discutir teoricamente questões do ensino sob novos estudos sociais e culturais, numa perspectiva pós-colonial. Compreensão e prática relacionadas às práticas de cultura escolar das/nas infâncias, bem como nas pesquisas. Reflexão sobre a desconstrução de valores fixados e atitudes hegemônicas marcadas pelas racionalidades; Exemplos de práticas de pedagogias descolonizadoras. Identificação de discursos colonialistas sobre a infância. Discursos pós-colonialistas e a valorização de diferentes culturas</p>	
--	--	--	--



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROJETO DE ESTÁGIO

O curso é composto de Estágios Curriculares Supervisionados, obrigatórios e vistos como a oportunidade imprescindível para o contato direto com situações profissionais que devem ocorrer durante a formação. O conhecimento de problemas reais, presentes no cotidiano escolar deve motivar a discussão, a análise e a proposição de ações supervisionadas para garantir a formação pretendida. Os Estágios Curriculares Supervisionados, num total de 400 (quatrocentas) horas, serão desenvolvidos acompanhando as exigências da formação do pedagogo, isto é, em Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em Gestão e Coordenação Pedagógica.

O estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, assegurará aos futuros pedagogos a iniciação à docência e a experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências. Será realizado em:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; não prioritariamente poderá incluir atividades na Educação de Jovens e Adultos e na educação formal e não formal, desde que o escopo seja referente ao ensino fundamental (200 horas). Neste item, o estágio será assim distribuído:

Estágio na Escola, em Sala de Aula:

- Educação Infantil (90h);
- Anos Iniciais do Ensino Fundamental (90h);
- EJA- Educação de Jovens e Adultos: (20h).

Total: 200 horas

- b) na gestão escolar da educação básica (ensino infantil e fundamental), em participação e acompanhamento de atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; em reuniões de formação pedagógica (200 horas). Sendo assim distribuídas:

Estágio na Escola, em Sala de Aula:

- Educação Infantil (90h);
- Anos Iniciais do Ensino Fundamental (90h);
- EJA- Educação de Jovens e Adultos: (20h).

Total: 200 horas

De forma articulada com o estágio obrigatório, o Pedagogo em formação poderá pesquisar a sua própria prática ou de um outro professor, de atividades escolares ou de gestão. Assim o Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser peça decorrente do estágio supervisionado e obrigatório e também considerado como um componente importante na formação do aluno, pois associa a prática ao conteúdo apreendido em sala de aula.

Deste modo o TCC não será apenas uma revisão bibliográfica, mas poderá despertar o prazer pela pesquisa da própria prática docente, uma vez que os orientadores de TCC e de Estágios deverão estar atentos à esta possível articulação. Na elaboração do trabalho monográfico o aluno terá a oportunidade de expressar seu aprendizado e de demonstrá-lo através de sua capacidade argumentativa. Para tanto o aluno tem à sua disposição o manual de monografias, que serve de ferramenta na construção do texto monográfico. Com o propósito de agregar qualidade na escrita das produções, e nas próprias pesquisas, será oferecida disciplina que objetivará a qualidade na produção de textos acadêmicos. A disciplinas "Práticas e conteúdos de Língua Portuguesa I e II" e "Língua Portuguesa: elaboração de documentos escolares e científicos", além de rever os conteúdos de língua portuguesa da Educação Básica, proporcionará a formação de alunos mais competentes na escrita de monografias, ofícios, relatórios e artigos científicos, dentre outros.

Uma das competências importantes para formar na docência é a prática reflexiva e a capacidade de pensar cientificamente sobre a educação, planejar hipóteses, conjecturar, analisar, redigir e publicar seus resultados. Estas qualidades vêm ao encontro da formação da competência de refletir sobre a própria prática de forma abrangente e articulada a outras variáveis do campo educacional. A disciplina de Metodologia científica e práticas de pesquisa em Educação, que será desenvolvida ao longo do curso de Pedagogia do IMESB, visando a formação de um pedagogo que pesquisa não apenas a escola como um todo, mas sobretudo a sua própria prática, foi planejada e pensada de modo articulado com este Projeto de Estágio, de modo a formar um pedagogo pesquisador, competente e criativo, capaz de constituir novas práticas e metodologias, refletir sobre os efeitos destas e dar continuidade à sua formação, na forma de formação continuada.

Importante ressaltar que o presente Projeto de Estágio articular-se-á com as disciplinas de Estágio supervisionado, docente orientador do estágio, subsidiando as atividades para discussão, inferência, planejamento e execução das atividades de Prática como Componente Curricular, bem como as demais disciplinas do semestre. No presente projeto serão trabalhados os objetivos presentes nas ementas das disciplinas do estágio, promovendo a articulação entre teoria e prática, sem prejuízos da carga horária do estágio. As disciplinas de Estágio Supervisionado ocorrerão em aulas regulares da grade disciplinar do curso, porém serão um espaço de articulação entre os referenciais teóricos das mesmas, com os referenciais teóricos e vivências no estágio obrigatório. Esclarecemos que a carga horária do estágio não está sendo e não será contabilizada como PCC. O objetivo é trazer as vivências do estágio para a discussão e formação pedagógica de um profissional crítico, competente e capaz de refletir sobre a sua própria prática, bem como refletir sobre as práticas presenciadas nas escolas. As disciplinas desenvolverão atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar.** Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 13. set.. 2017.

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

OS **PROJETOS INTEGRADORES** para realização de Prática como componente curricular do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro – Victório Cardassi – tem como objetivo contribuir com a Formação Inicial do Docente para o exercício do magistério na Educação Básica.

Os projetos integram a área de indisciplinaridades, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade (FAZENDA, 2001) e indisciplinaridades (MIGUEL, 2017) de práticas escolares. A articulação entre os referenciais teórico-metodológicos próprios da docência e as práticas nas escolas favorecem a inserção do profissional na realidade social e política, bem como no contexto profissional da área de formação. Os projetos ocorrerão durante todo o curso e ao longo de todo o ano letivo, visto como elemento de flexibilização e integração curricular, compondo o contexto de formação teórico-prático, além da mobilização de todos os eixos curriculares. .

Nos termos das diretrizes da Deliberação CEE nº 111/2012, na qual os cursos destinados à Formação de Professores devem priorizar “400 (quatrocentas) horas de **prática como componente curricular**, distribuídas ao longo do processo formativo”, os Projetos Integradores priorizam a prática como elemento central de suas ações, vinculando-a à própria missão do Ensino Superior a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, oferece elementos para que o docente em formação domine o conhecimento que ensina, por meio de práticas mobilizadoras de cultura escolar (MIGUEL, 2017), as quais articulam o conhecimento disciplinar ao “saber fazer” na escola.

Conforme o disposto na Deliberação CEE nº 111/2012, as Práticas como Componente Curricular – PPC compõem o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, um espaço de vivências no qual todos os Cursos de Licenciatura Do Instituto Municipal de ensino superior de Bebedouro se desenvolvem. Há a preocupação em articular a formação didático-pedagógica à formação específica do docente, permitindo com que ele obtenha fundamentos tanto para o conhecimento de como os alunos aprendem (formação didático-pedagógica) quanto como ensinar conteúdos específicos que ele está aprendendo no curso de graduação universitária (formação específica) para seus alunos na Educação Básica.

No presente projeto serão trabalhados os objetivos presentes nas ementas das disciplinas do semestre, promovendo a articulação entre teoria e prática. As disciplinas de Práticas de ensino e Estágio Supervisionado ocorrerão em aulas regulares da grade disciplinar do curso, porém serão um espaço de articulação entre os referenciais teóricos das mesmas, com os referenciais teóricos das demais disciplinas do semestre e com as práticas e vivências do Estágio. Esclarecemos que a carga horária do estágio não está sendo e não será contabilizada como PCC. O objetivo é trazer as vivências do estágio para a discussão e formação pedagógica de um profissional crítico, competente e capaz de refletir sobre a sua própria prática, bem como refletir sobre as práticas presenciadas nas escolas. As disciplinas desenvolverão atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:

PROJETO INTEGRADOR : MOBILIZAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA (COMO COMPONENTE CURRICULAR): TOTAL: 400 horas incluídas

Com vistas à uma concepção de curso com escopo à integração de práticas curriculares e evitando a formatação de disciplinas estanques e fragmentadas, principalmente considerando que as Práticas como Componente Curricular (PCC) devem ser diluídas em praticamente todas as disciplinas, justificamos o porquê de que uma mesma disciplina poderá ser considerada em mais de um Inciso ou Núcleo, todavia sem desconsiderar o mínimo necessário para a formação dos objetivos deste núcleo ou inciso. Este Projeto Pedagógico por meio de uma visão articulada e dada por projetos e Práticas como Componente Curricular, sem desconsiderar saberes e as fundamentações teóricas, haja vista que teorizar também é uma prática, visa à formação de um Pedagogo competente e em sintonia com a complexidade que exige da área educacional, tanto para os aspectos de pesquisa, de práticas de docência e de práticas de gestão tanto do ensino como dos espaços e sistemas escolares.

O projeto se desenvolverá ao longo dos oito semestres, compondo parte da carga horária das disciplinas relacionadas abaixo, em cada semestre. (º, 2º, 3º, 4º, 6º, 7º e 8º). Segue relação de disciplinas por semestre, a quantidade de horas destinadas a Prática como Componente Curricular e o ementário (junção dos objetivos e conteúdo de cada semestre) , com a respectiva bibliografia ao lado.

PROJETO INTEGRADO A- 1º SEMESTRE: Disciplinas: (Total de 24 horas de PCC)

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO I: (36 HORAS – 8 HORAS PCC)

FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO I (36 HORAS – 8 HORAS PCC)

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (36 HORAS – 8 HORAS DE PCC)

Objetivos presentes nas ementas indicando que a disciplina desenvolverá atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:

EMENTA: A prática docente do pedagogo na educação básica: ensino infantil, fundamental e gestão democrática. Análise, observação e discussão de práticas escolares da educação básica. Práticas sociais e estudo sociológico da escola. A Escola e as desigualdades sociais: observação, análise, discussão fundamentada em aspectos sociológicos, bem como propostas de intervenções em práticas socioculturais na escola de educação básica. A mediação pedagógica, compreensão e uso dos recursos audiovisuais em sala de aula: fotografia, rádio, cinema, TV, vídeo, computador, softwares educativos, blogs e internet. Práticas de Educação à Distância e do uso de recursos audiovisuais em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, A.; SOMMERMAN, A. **Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida**. Conceitos e práticas na educação. Porto Alegre: Sulina, 2009.

APPLE, Michael. Educação e Poder. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. (org). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

PROJETO INTEGRADO B- 2º SEMESTRE- Disciplinas: Total de 24 horas de PCC)**FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO II: (36 HORAS) 8 HORAS PCC)****HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I (72 HORAS) 16 HORAS PCC)**

Objetivos presentes nas ementas indicando que a disciplina desenvolverá atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:

EMENTA: Possibilidades de constituição de uma escola autossuficiente e autônoma, capaz de crescer por seus próprios dinamismos. A sala de aula é a “caixa preta” a ser encontrada. Análise, observação e discussão de políticas públicas e práticas escolares da educação básica.

Práticas de observação, participação, análise e discussão a respeito de práticas escolares que carregam rastros memorialísticos de períodos, concepções e metodologias do passado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAZENDA, I. *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, D. *História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário*. EccoS – Revista Científica. São Paulo, v. 10, nº especial, p.147-167, 2008.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da educação brasileira: a organização escolar*. Autores Associados, 2001.

PROJETO INTEGRADO C - 3º SEMESTRE: Disciplinas: Total de 32 horas de PCC)**FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL I (36 HORAS) 8 HORAS PCC)****PRÁTICAS E FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR (72 HORAS) 16 HORAS PCC)****LITERATURA E PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL I (36 HORAS) 8 HORAS PCC)**

Objetivos presentes nas ementas indicando que a disciplina desenvolverá atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:

EMENTA: Mobilização prática dos fundamentos sociológicos, epistemológicos, históricos e antropológicos da educação infantil, bem como discutir e vivenciar práticas de ensino escolar na educação infantil. Estudo e a vivência de práticas de leitura e “contação” de histórias para crianças na faixa etária da educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Maria A. M. (Org.). *Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens*. Petrópolis: Vozes, 2012.

VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto Político Pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2000.

COSTA, Marta Morais da. *Metodologia do ensino da literatura Infantil*. Curitiba: IBPEX, 2007.

LAROSSA, J. *Pedagogia Profana: danças, piroetas e mascaradas*. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VILLARDI, R. *Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

PROJETO INTEGRADO D - 4º SEMESTRE: Disciplinas: Total de 24 horas de PCC)**FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL II (36 HORAS) 8 HORAS PCC)****FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR II (72 HORAS) 16 HORAS DE PCC)**

Objetivos presentes nas ementas indicando que a disciplina desenvolverá atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:

EMENTA: Mobilização prática de conhecimentos sociológicos, epistemológicos, históricos e antropológicos, bem como planejamento de práticas de ensino escolar na educação infantil. Práticas de observação, análise e intervenção no trabalho docente em creches e pré-escolas. Planejamento e execução de práticas escolares de gestão do currículo. Planejamento e análise e a gestão do pedagógico como elementos condicionantes à elaboração do projeto pedagógico da escola. Análise, discussão e intervenção em práticas de gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. *Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIBÂNEO, J. C. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Maria A. M. (Org.). *Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens*. Petrópolis: Vozes, 2012.

VEIGA, I. A. P.; FONSECA, M. (Org.). *As dimensões do projeto político pedagógico*. São Paulo, Campinas: Papirus, 2001.

Disciplinas: Total de 82 horas de PCC) - 5º semestre-

Práticas de ensino I – 48 horas sendo 36 horas – PCC

Estágio Supervisionado I – 36 horas sendo 30 horas de PCC

Metodologia nos anos iniciais do ensino fundamental – 72 horas – 16 horas de PCC

Objetivos presentes nas ementas das disciplinas do semestre, promovendo a articulação entre teoria e prática. As disciplinas de Práticas de ensino e Estágio Supervisionado ocorrerão em aulas regulares da grade disciplinar do curso, porém serão um espaço de articulação entre os referenciais teóricos das mesmas, com os referenciais teóricos das demais disciplinas do semestre e com as práticas e vivências do Estágio. Esclarecemos que a carga horária do estágio não está sendo e não será contabilizada como PCC. O objetivo é trazer as vivências do estágio para a discussão e formação pedagógica de um profissional crítico, competente e capaz de refletir sobre a sua própria prática, bem como refletir sobre as práticas presenciadas nas escolas. As disciplinas desenvolverão atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:

EMENTA: Mobilização prática de conhecimentos sociológicos, epistemológicos, históricos e antropológicos, bem como planejamento de práticas de ensino escolar na educação infantil. Práticas de observação, análise e intervenção no trabalho docente em creches e pré-escolas. Planejamento e execução de práticas escolares de gestão do currículo. Planejamento e análise e a gestão do pedagógico como elementos condicionantes à elaboração do projeto pedagógico da escola. Análise, discussão e intervenção em práticas de gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BARRETO, E.S.S.(org.) O currículo do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.

GOODSON, I.A. A construção social do currículo. Lisboa: Educa, 1997.

VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino – aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

PROJETO INTEGRADO E - 6º SEMESTRE - Disciplinas: Total de 112 horas de PCC ESCOLA, ALFABETIZAÇÃO E CULTURA DA ESCRITA I – 36 HORAS – 8 HORAS DE PCC TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (36 HORAS) – 08 HORAS DE PCC METODOLOGIA E PRÁTICAS DE TRABALHO COM PROJETOS EM EDUCAÇÃO -72 HORAS – 30 HORAS DE PCC

Objetivos presentes nas ementas indicando que a disciplina desenvolverá atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:

EMENTA: Propostas para a alfabetização difundidas na educação brasileira Os métodos “tradicionais” de alfabetização O método de Paulo Freire O construtivismo de Emília Ferreiro. A abordagem histórico-cultural. Práticas docentes de alfabetização e letramento.

Análise dos fundamentos teóricos do ensino fundamental. Planejamento das atividades didáticas: práticas escolares. Organização; execução; monitoramento e avaliação. Práticas de ensino: visão de currículo nos seus aspectos socioculturais. A organização do conhecimento e currículo: campos da atividades humanas. Interdisciplinaridade, indisciplina, projetos e temas transversais. Fundamentos teóricos do trabalho com projetos. Filosofia de projetos de John Dewey. Investigação e análise crítica de experiências pedagógicas em diferentes instituições educativas, contextualizadas segundo aspectos históricos, políticos, sociais e culturais. Conceito de metodologia de projeto como estratégia de aprendizagem. Meio ambiente. Práticas escolares por meio de atividades indisciplinadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 07 de set. de 2017.

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2ed. Campinas: papirus, 1995.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZEN, Maria Isabel Dalla(org). **Projetos Pedagógicos: cenas de sala de aula**. Porto Alegre: mediação, 2001

PROJETO INTEGRADO F 7º SEMESTRE- Disciplinas: Total de 122 horas de PCC PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL – 36 HORAS -16 HORAS DE PCC METODOLOGIA E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – NÍVEL CRECHE (36 HORAS) - 08 HORAS DE PCC EDUCAÇÃO, CORPO E ARTE.- 36 HORAS – 08 HORAS DE PCC ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – 36 HORAS – 08 DE PCC EDUCAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS – 36 HORAS – 16 PCC

Objetivos presentes nas ementas indicando que a disciplina desenvolverá atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:

EMENTA: Atividades educativas em ambientes não-escolares. Vivência dos alunos nos espaços não-escolares. O pedagogo e a sua atuação em ONG. Educação formal e não formal. Identificação de demandas e problemas ocorridos em cada contexto; planejamento de ações a partir de estudos e pesquisas. Articulação do processo de produção de conhecimentos e realidade cultural e pedagógica.

Compreender as condições necessárias para o desenvolvimento potencial e integral da criança por meio da adequação de práticas educativas desenvolvidas com propósito de cuidar e educar de modo integrado e articulado. Organização de espaços e tempos do trabalho pedagógico em creches; Cuidados com alimentação, higiene e recreação no berçário e áreas externas; práticas educativas, brincadeiras, jogos e atividades promotoras do desenvolvimento infantil; elaboração de projetos pedagógicos institucionais; o protagonismo infantil nesta faixa etária; propostas de integração de contextos: familiar e institucional.

A disciplina Educação, corpo e arte, de caráter teórico-prático, proporcionará uma introdução nas diferentes atividades corporais e/ou artísticas nas suas relações com a atividade educacional, tanto no âmbito da escola (com ênfase na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental), como no contexto de espaços não-escolares. A corporeidade como experiência

nas práticas. Estudo das diferentes concepções metodológicas que envolvem os jogos e brincadeiras. Atividades práticas que possibilitem vivenciar o corpo em todos os seus movimentos ou dimensões.

Concepções do processo de alfabetização e as práticas que são por elas orientadas. A psicogênese da língua escrita. O processo de Letramento e os letramentos. A indissociabilidade entre a alfabetização e o letramento no acesso ao mundo da leitura e da escrita. O desafio de alfabetizar letrando. A abordagem histórico-cultural. Práticas docentes de alfabetização e letramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 1989.
 FAZENDA, I. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
 NGARI, Bárbara; MOLINA, Paola. **A Educadora de creche. Construindo suas identidades**. São Paulo: Cortez, 2003.
 BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Suzanna. **Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
 CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Cládis. **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre: ArtMed, 2001.
 BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
 FRANÇA, Tereza. **Corporeidade e Lazer. Tese de doutorado**. PPGE/UFRN.2005
 COMPLEMENTAR
 MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papyrus, 1997.
 SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas, SP: autores associados, 2006.
 SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PROJETO INTEGRADO G - 8º SEMESTRE- Disciplinas: Total – 60 horas de PCC

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 36 HORAS -16 DE PCC

FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 36 HORAS -8 DE PCC

Objetivos presentes nas ementas indicando que a disciplina desenvolverá atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:

EMENTA: O papel do educador na EJA e os “saberes” indispensáveis à sua prática. Análise crítica do contexto atual da EJA no Brasil: programas e projetos. Especificidade das práticas educativas com jovens e adultos, considerando-se a orientação metodológica da relação dialética teoria-prática e da pesquisa-ação. A apropriação de saberes escolares e cidadania. Análise histórica de conceitos e práticas de avaliação na educação infantil. Finalidades da avaliação escolar na EI. Aspectos da avaliação escolar. Avaliação para a qualidade da educação. Avaliação e construção do conhecimento. Novas propostas de avaliação para o processo pedagógico. A disciplina tem o propósito de explorar textos e pesquisas a respeito do pensamento Pós-Colonialista, visto como existência e resistências ao modelo de saber canônico científico europeu. Pretende-se valorizar espaços e tempos de diferentes culturas (indígenas, afrodescendentes etc) bem como discutir teoricamente questões do ensino sob novos estudos sociais e culturais, numa perspectiva pós-colonial. Compreensão e prática relacionadas às práticas de cultura escolar das/nas infâncias, bem como nas pesquisas. Reflexão sobre a desconstrução de valores fixados e atitudes hegemônicas marcadas pelas racionalidades; Exemplos de práticas de pedagogias descolonizadoras. Identificação de discursos colonialistas sobre a infância. Discursos pós-colonialistas e a valorização de diferentes culturas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
 CAPPELLETTI, I. F. (Org.). **Avaliação educacional: fundamentos e práticas**. 2. ed. São Paulo: Articulação Universidade/Escola Ltda, 2001.
 FARIA, Ana Lúcia Goulart de e et all. **Infâncias e Pós -colonialismo: pesquisas em busca de Pedagogias descolonizadoras, pp. 25-45**. Campinas, SP: Leitura Crítica, 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=73884>>. Acesso em: 07 de set. 2017.
 MIGUEL, Antônio. Infâncias e pós-colonialismo. *Educação & Sociedade*, v. 35, n. 128, p. 857-879, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n128/0101-7330-es-35-128-00857.pdf>. Acesso em: 07 de set. de 2017.
 MAHER, Terezinha Machado. **O Bilingüismo e o Aluno Indígena**. In VEIGA. Juracilda & FERREIRA. Maria Beatriz R. (orgs.). **Desafios atuais da educação escolar indígena**. Campinas, SP: ALB, Núcleo de Cultura e Educação Indígena; Brasília: Ministério do Esporte, Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, 2005, p.97-107.
 JESUS, Francis Roberta et. all. **Prática indisciplinar e terapia desconstrucionista como possibilidades de pedagogias descolonizadoras da infância**. In Anais do II Seminário Internacional sobre Infâncias e Pós- Colonialismo: pesquisas em busca de pedagogias descolonizadoras. Ana Lúcia Goulart de Faria (organizadora); Alex Barreiro (organizador); Flávio Santiago (organizador). – Campinas, SP: FE/UNICAMP: GEPEDISC linha Culturas Infantis, 2015. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/eventos/infancia/anais.pdf>>. Acesso em: 07 de set. de 2017

3 - PROJETO DE ESTÁGIO

O curso é composto de Estágios Curriculares Supervisionados, obrigatórios e vistos como a oportunidade imprescindível para o contato direto com situações profissionais que devem ocorrer durante a formação. O conhecimento de problemas reais, presentes no cotidiano escolar deve motivar a discussão, a análise e a proposição de ações supervisionadas para garantir a formação pretendida. Os Estágios Curriculares Supervisionados, num total de 400 (quatrocentas) horas, serão desenvolvidos acompanhando as exigências da formação do pedagogo, isto é, em Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em Gestão e Coordenação Pedagógica.

O estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, assegurará aos futuros pedagogos a iniciação à docência e a experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências. Será realizado em:

- c) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; não prioritariamente poderá incluir atividades na Educação de Jovens e Adultos e na educação formal e não formal, desde que o escopo seja referente ao ensino fundamental (200 horas). Neste item, o estágio será assim distribuído:

Estágio na Escola, em Sala de Aula:

- Educação Infantil (90h);
- Anos Iniciais do Ensino Fundamental (90h);
- EJA- Educação de Jovens e Adultos: (20h).

Total: 200 horas

- d) na gestão escolar da educação básica (ensino infantil e fundamental), em participação e acompanhamento de atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; em reuniões de formação pedagógica (200 horas). Sendo assim distribuídas:

Estágio na Escola, em Sala de Aula:

- Educação Infantil (90h);
- Anos Iniciais do Ensino Fundamental (90h);
- EJA- Educação de Jovens e Adultos: (20h).

Total: 200 horas

De forma articulada com o estágio obrigatório, o Pedagogo em formação poderá pesquisar a sua própria prática ou de um outro professor, de atividades escolares ou de gestão. Assim o Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser peça decorrente do estágio supervisionado e obrigatório e também considerado como um componente importante na formação do aluno, pois associa a prática ao conteúdo apreendido em sala de aula.

Deste modo o TCC não será apenas uma revisão bibliográfica, mas poderá despertar o prazer pela pesquisa da própria prática docente, uma vez que o orientadores de TCC e de Estágios deverão estar atentos à esta possível articulação. Na elaboração do trabalho monográfico o aluno terá a oportunidade de expressar seu aprendizado e de demonstrá-lo através de sua capacidade argumentativa. Para tanto o aluno tem à sua disposição o manual de monografias, que serve de ferramenta na construção do texto monográfico. Com o propósito de agregar qualidade na escrita das produções, e nas próprias pesquisas, será oferecida disciplina que objetivará a qualidade na produção de textos acadêmicos. A disciplinas “Práticas e conteúdos de Língua Portuguesa: elaboração de documentos escolares e científicos”, além de rever os conteúdos de língua portuguesa da Educação Básica, proporcionará a formação de alunos mais competentes na escrita de monografias, ofícios, relatórios e artigos científicos, dentre outros.

Uma das competências importantes para formar na docência é a prática reflexiva e a capacidade de pensar cientificamente sobre a educação, planejar hipóteses, conjecturar, analisar, redigir e publicar seus resultados. Estas qualidades vêm ao encontro da formação da competência de refletir sobre a própria prática de forma abrangente e articulada a outras variáveis do campo educacional. A disciplina de Metodologia científica e práticas de pesquisa em Educação, que será desenvolvida ao longo do curso de Pedagogia do IMESB, visando a formação de um pedagogo que pesquisa não apenas a escola como um todo, mas sobretudo a sua própria prática, foi planejada e pensada de modo articulado com este Projeto de Estágio, de modo a formar um pedagogo pesquisador, competente e criativo, capaz de constituir novas práticas e metodologias, refletir sobre os efeitos destas e dar continuidade à sua formação, na forma de formação continuada.

Importante ressaltar que o presente Projeto de Estágio articular-se-á com as disciplinas de Estágio supervisionado, docente orientador do estágio, subsidiando as atividades para discussão, inferência, planejamento e execução das atividades de Prática como Componente Curricular, bem como as demais disciplinas do semestre. No presente projeto serão trabalhados os objetivos presentes nas ementas das disciplinas do estágio, promovendo a articulação entre teoria e prática, sem prejuízos da carga horária do estágio. As disciplinas de Estágio Supervisionado ocorrerão em aulas regulares da grade disciplinar do curso, porém serão um espaço de articulação entre os referenciais teóricos das mesmas, com os referenciais teóricos e vivências no estágio obrigatório. Esclarecemos que a carga horária do estágio não está sendo e não será contabilizada como PCC. O objetivo é trazer as vivências do estágio para a discussão e formação pedagógica de um profissional crítico, competente e capaz de refletir sobre a sua própria prática, bem como refletir sobre as práticas presenciadas nas escolas. As disciplinas desenvolverão atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar.** Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 13. set.. 2017.

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas, SP: Papyrus, 2015.

PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

4 – Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA (200 horas)

São atividades obrigatórias e o aluno durante o período do curso deve cumprir a carga horária prevista de 200 horas relógio, o que equivale a 240 horas aulas de 50 ' de duração. Serão consideradas como Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA aquelas realizadas na própria instituição IMESB-VC ou em outras instituições de nível superior, ou em outras instituições que promovam atividades de monitoria, iniciação científica, iniciação à docência, entre outras. Comprovantes que atestam a participação dos alunos atividades de planejamento e o desenvolvimento de pesquisa em educação, em Trabalho de Conclusão de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, seminários, fóruns, cursos, palestras, todavia todas as atividades deverão ser diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação. As atividades poderão ser decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades da educação básica, como experiências com a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação de jovens e adultos, a educação em remanescentes de quilombos, em

organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas, dentre outras experiências extracurriculares que poderão agregar valor à formação inicial dos futuros pedagogos.

NORMAS GERAIS PARA OS PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICAS – PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA

Os Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do estudante universitário, e têm o objetivo de atender à legislação em vigor, estimulando o aluno a participar de experiências diversificadas que contribuam para o seu futuro profissional.

Se justificam pelo estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais. Integram a parte flexível do currículo dos cursos de graduação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do respectivo diploma.

OBJETIVOS DOS PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICAS – PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA

Os Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA têm os seguintes objetivos:

- 1) Servir como instrumento complementar da formação do aluno, da perspectiva do perfil profissiográfico pretendido pelo curso;
- 2) Servir como instrumento de enriquecimento do currículo e das atividades regulares do curso de graduação, oferecendo espaço para conhecimento, discussão e aprofundamento de temas relacionados à docência e gestão escolar
- 3) Proporcionar ao aluno a oportunidade de construir ou aprimorar a sua própria formação intelectual;
- 4) Inserir o aluno num contexto dinâmico de ações acadêmicas e sócio-culturais, caracterizadas por atividades que implicam iniciativas, buscas, escolhas, opções e decisões, o que alargará os horizontes do conhecimento e de sua prática para além da sala de aula;
- 5) Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais.

Como o próprio nome indica, as atividades são complementares aos conhecimentos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso. Não são, portanto, atividades substitutivas às aulas e sim, repita-se, complementares ao conteúdo curricular dos cursos.

REGULAMENTO DO PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICAS – PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA – 200 HORAS

O presente regulamento tem por finalidade estabelecer normas para a realização e o registro das Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprendizagem – ATPA do Curso de Licenciatura em Pedagogia oferecidas pelo Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro “Victório Cardassi”, conforme legislação em vigor.

O regulamento das Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA dos cursos do Instituto pode ser compreendido a seguir:

- 1) As Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA são obrigatórias para a integralização curricular.
- 2) O aluno deve cumprir, entre o primeiro e o último período letivo do Curso, a carga horária total de **DUZENTAS HORAS** de Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA.
- 3) Os trabalhos realizados por solicitação dos professores das disciplinas para composição da média bimestral do.
- 4) Os alunos que ingressarem no curso, por transferência de outras instituições, poderão ter aproveitamento integral da carga horária em Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA que já tenha sido devidamente computada em seu histórico ou documento equivalente, segundo análise da Coordenação dessas atividades.
- 5) O Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento ATPA aceitas são aquelas previstas no *Quadro Enunciativo de Valores em Horas Atribuídas* desse documento.
- 6) A realização dos Projeto de Atividades Teóricas – – ATPA é de responsabilidade do acadêmico. Os docentes das diferentes disciplinas, considerada a dimensão interdisciplinar do Projeto Pedagógico do Curso, podem orientar o aluno quanto à pertinência de uma determinada Atividade Complementar.
- 7) Os Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA deverão ser comprovadas pelo aluno.
- 8) Os Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, desenvolvimento de projetos de docência e/ou gestão escolar nas escolas públicas da região (devidamente comprovados por relatórios, declaração da direção da escola, fotos e parecer do professor da sala de aula e professor orientador) outros cursos afins além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno da instituição, mas nele possam ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados.
- 9) A validade dos Projeto de Atividades Teóricas – ATPA estará sujeita a análise e aprovação da coordenação. Os seus comprovantes deverão ser entregues e protocolados na secretaria do curso e direcionados à coordenação.
- 10) O certificado de comprovação, emitido pela instituição promotora do evento, deverá ser em papel timbrado, assinado pelo responsável das informações, e com destaque da respectiva carga horária. Esses comprovantes devem ser anexados à ficha do aluno na forma original e permanecerão arquivados na secretaria do curso até a expedição do diploma de conclusão do curso do mesmo. Neste sentido, o aluno deve guardar consigo uma via do comprovante da atividade realizada entregue à coordenação até a obtenção do seu diploma.
- 11) Para a comprovação das atividades externas, o aluno deverá apresentar declaração de participação fornecida pela entidade organizadora conforme item 10 ou juntar o máximo de comprovações pertinentes, tendo em vista garantir a sua autenticidade, bem como o cumprimento significativo das atividades, tais como: *folders* e folhetos da atividade ou evento; programa e conteúdo da atividade, informando a carga horária, nome, ramo de atuação, endereço, telefone da entidade; cópia de ficha de inscrição; comprovantes de pagamento (se aplicado); declaração de participação; crachá de identificação e acesso a eventos, dentre outros.
- 13) O acadêmico deverá cumprir toda a carga horária das atividades Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento ATPA prevista, sob pena de não concluir o curso.
- 14) O registro da carga horária das Projeto de Atividades Teóricas – – ATPA dependerá da comprovação de presença e participação nos eventos mencionados.
- 15) A carga-horária atribuída a cada um dos grupos de Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de A Aprofundamento – ATPA obedecerá aos parâmetros a seguir discriminados, respeitando o limite máximo por evento, nele fixado:

DO Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA

São atividades obrigatórias e o aluno durante o período do curso deve cumprir a carga horária prevista de 270 horas, o que equivale a 324 horas/aulas de 50' de duração. Serão consideradas como Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA aquelas realizadas na própria instituição IMESB-VC ou em outras instituições de nível superior, ou em outras instituições que promovam atividades de monitoria, iniciação científica, iniciação à docência, entre outras. Comprovações que atestam a participação dos alunos em atividades de planejamento e o desenvolvimento de pesquisa em educação, em Trabalho de Conclusão de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, seminários, fóruns, cursos, palestras, todavia todas as atividades deverão ser diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação. As atividades poderão ser decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades da educação básica, como experiências com a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação de jovens e adultos, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas, dentre outras experiências extracurriculares que poderão agregar valor à formação inicial dos futuros pedagogos.

Projeto de Prática Como Componente Curricular

OS **Projetos Integradores** para realização de Prática como componente curricular do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro – Victório Cardassi – tem como objetivo contribuir com a Formação Inicial do Docente para o exercício do magistério na Educação Básica.

Os projetos integram a área de indisciplinaridades, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade (FAZENDA, 2001) e indisciplinaridades (MIGUEL, 2017) de práticas escolares. A articulação entre os referenciais teórico-metodológicos próprios da docência e as práticas nas escolas favorecem a inserção do profissional na realidade social e política, bem como no contexto profissional da área de formação. Os projetos ocorrerão durante todo o curso e ao longo de todo o ano letivo, visto como elemento de flexibilização e integração curricular, compondo o contexto de formação teórico-prático, além da mobilização de todos os eixos curriculares.

Nos termos das diretrizes da Deliberação CEE nº 111/2012, na qual os cursos destinados à Formação de Professores devem priorizar “400 (quatrocentas) horas de **prática como componente curricular**, distribuídas ao longo do processo formativo”, os Projetos Integradores priorizam a prática como elemento central de suas ações, vinculando-a à própria missão do Ensino Superior a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, oferece elementos para que o docente em formação domine o conhecimento que ensina, por meio de práticas mobilizadoras de cultura escolar (MIGUEL, 2017), as quais articulam o conhecimento disciplinar ao “saber fazer” na escola.

Conforme o disposto na Deliberação CEE nº 111/2012, as Práticas como Componente Curricular – PPC compõem o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, um espaço de vivências no qual todos os Cursos de Licenciatura Do Instituto Municipal de ensino superior de Bebedouro se desenvolvem. Há a preocupação em articular a formação didático-pedagógica à formação específica do docente, permitindo com que ele obtenha fundamentos tanto para o conhecimento de como os alunos aprendem (formação didático-pedagógica) quanto como ensinar conteúdos específicos que ele está aprendendo no curso de graduação universitária (formação específica) para seus alunos na Educação Básica.

No presente projeto serão trabalhados os objetivos presentes nas ementas das disciplinas do semestre, promovendo a articulação entre teoria e prática. As disciplinas de Práticas de ensino e Estágio Supervisionado ocorrerão em aulas regulares da grade disciplinar do curso, porém serão um espaço de articulação entre os referenciais teóricos das mesmas, com os referenciais teóricos das demais disciplinas do semestre e com as práticas e vivências do Estágio. Esclarecemos que a carga horária do estágio não está sendo e não será contabilizada como PCC. O objetivo é trazer as vivências do estágio para a discussão e formação pedagógica de um profissional crítico, competente e capaz de refletir sobre a sua própria prática, bem como refletir sobre as práticas presenciadas nas escolas. As disciplinas desenvolverão atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:

QUADRO ENUNCIATIVO DE VALORES EM HORAS ATRIBUÍDAS A CADA UMA DOS PROJETOS DE ATIVIDADES TEÓRICAS – ATPA – TOTAL DE ATPA- 200 HORAS GRUPO 1 - VIVÊNCIA PROFISSIONAL

Atividades	Máximo
1.1 Estágios complementares (extracurriculares) na Instituição, desde que em atividades relacionadas com os objetivos do curso.	20h
1.2 Estágios complementares e treinamentos (extracurriculares) fora da Instituição, desde que em atividades relacionadas com os objetivos do curso, sujeito à aprovação da Coordenação do curso.	20h
1.3 Execução de atividades na projetos de docência e/ou gestão escolar nas escolas públicas da região	40h
1.6 Participação em projetos e atividades extraclasse com orientação de um dos professores do curso (Jornadas, seminários, colóquios, fóruns de educação, encontros, participação em reuniões de Conselho de Escola, Fundeb, Conselho da Educação, Associação de Pais e Mestres etc.)	20h

GRUPO 2 – PESQUISA/PUBLICAÇÕES

Atividades	Máximo
2.1 Participação em atividades de iniciação científica como bolsista ou voluntário realizadas no IMESB-VC-VC, ou em instituições públicas ou privadas reconhecidas, com a devida comprovação, mediante a apresentação de relatórios de acompanhamento dos órgãos de fomento e do professor.	20h
2.2 Publicação de resumos, artigos e anais em congressos, simpósios, encontros, jornais e revistas especializadas, em áreas afins.	20h
2.3 Publicação de material didático em meio eletrônico e outros.	20h

2.4 Apresentação/exposição de Trabalhos em exposições, mostra de trabalhos acadêmicos.	20h
GRUPO 3 – EXTENSÃO CIENTÍFICO-CULTURAL	
Atividades	Máximo
3.1 Atividades de extensão, desenvolvidas pelo curso em convênio com órgãos governamentais ou em órgão vinculado a uma Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo MEC, que envolvam a prestação de consultorias, assessorias, elaboração de projetos e análises de natureza educacional	20h
3.2 Participação em cursos de extensão e aperfeiçoamento realizados em instituições do ensino superior reconhecida pelo MEC, desde que relacionados ao curso de graduação, com carga horária igual ou superior a 20 h.	20h
3.3 Disciplina cursada não aproveitada na matriz curricular.	CH até o limite de 40 horas/semestre
3.4 Realização de cursos técnicos na área educacional	20h
3.5 Realização de curso livre (idiomas, informática) em instituição juridicamente constituída, e aprovação comprovada.	20h
3.6 Realização de oficinas de complementação de estudos, relacionados com os objetivos do curso.	20h
3.7 Participação em encontros, jornadas, seminários, visitas técnicas e similares de áreas correlatas.	20h
3.8 Participação em eventos (palestras, feiras, workshops, de natureza acadêmica ou profissional) relacionadas aos objetivos do curso.	20h
3.9 Participação em atividades de cunho cultural/científico (grupos de teatro, dança, coral e correlatos).	20h
3.10 Shows musicais, jogos e festividades de integração acadêmica.	20h
3.11 Premiação em concursos relacionados aos objetivos do curso.	20h
3.12 Atividades de representação estudantil (representante de classe, colegiado do curso, diretório acadêmico).	10h
3.13 Palestras isoladas	10h
3.14 Participação em visitas técnicas	20h
GRUPO 4 – EXTENSÃO COMUNITÁRIA	
Atividades	Máximo
4.1 Participação em Projetos de Extensão Comunitária institucionalizados.	20h
4.2 Atividades sociais de caráter eminentemente sócio-comunitário na área do curso, efetuadas junto a entidade legal e beneficente, humanitária ou filantrópica, legalmente instituída (ou que está encaminhando a documentação, mediante orientação do aluno) e mediante comprovação.	20h
GRUPO 5 – DOCÊNCIA	
Atividades	Máximo
5.1 Monitorias em disciplinas ou laboratório.	20h
5.2 Ministrante de curso de extensão entre outros, relacionado com o objetivo do curso.	20h
5.3 Ministrante de palestra, relacionada com o objetivo do curso.	20h
5.4 Atividades de tutoria (acompanhamento de alunos dos anos iniciais do curso).	20h

As atividades não previstas no Quadro anterior poderão, mediante requerimento acompanhado de comprovação, ser aproveitadas como Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA, a critério da Coordenação, e com pontuação definida pela mesma. Isso significa que antes de realizar quaisquer Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA, o aluno deve consultar previamente essa Coordenação da sua aceitação ou não como tal atividade. Não serão aceitas Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento ATPA sem parecer prévio favorável da Coordenação competente.

A coordenação poderá exigir, a qualquer momento, para maiores esclarecimentos e acompanhamento do Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA, independentemente da documentação já entregue pelo aluno, a apresentação de certificados de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatório de desempenho, relatórios circunstanciados dos discentes e quaisquer outras provas ou documentos que permitam o efetivo acompanhamento e validação da respectiva atividade complementar.

ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DAS ATIVIDADES TEÓRICAS PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

Compete ao Aluno:

- a) Informar-se sobre as atividades oferecidas dentro ou fora da Instituição;
- b) Inscrever-se nas atividades programadas e delas participar efetivamente; não serão válidas as atividades já validadas.
- c) Discutir com a coordenação o planejamento das atividades a serem realizadas por ele;
- d) Providenciar a documentação que comprove sua participação na(s) Atividades Teóricas – Práticas de Aprendizagem – ATPA,
- e) Entregar na Secretaria, até a data limite fixada, a documentação comprobatória da(s) atividade(s) realizada(s) e arquivar cópia em seu poder dessa documentação.

Compete ao Coordenador:

- a) Fixar e divulgar datas e horários para atendimento do aluno referente às Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprendizagem – ATPA;
- b) Orientar o aluno nas Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprendizagem – ATPA, considerando a pertinência e a oportunidade de realização da atividade, o desenvolvimento da potencialidade do aluno e sua conseqüente formação profissional abrangente;
- c) Analisar as Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprendizagem – ATPA desenvolvidas pelo aluno, em consonância com as normas estabelecidas no Projeto Pedagógico dessa Instituição e neste Regulamento;
- d) Analisar a documentação da(s) Atividade(s) Complementar(s) apresentada pelo aluno, considerando o estabelecido neste Regulamento.

AVALIAÇÃO DO PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICAS – PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA

Na avaliação, validação e homologação do Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA serão considerados os seguintes critérios:

- a) A adequação das atividades desenvolvidas com os objetivos do curso (pertinência);
- b) O total de horas dedicadas às atividades;
- c) A documentação comprobatória das atividades realizadas.
- d) A observação dos prazos.

OPERACIONALIZAÇÃO DOS PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICAS – PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA E PRAZOS

A operacionalização do Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA pode assim ser compreendida:

- 1) O aluno deve fazer seu planejamento para o cumprimento do Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprendizagem – ATPA e discuti-lo com a Coordenação dessas atividades na Instituição;
- 2) A cada período letivo o aluno deve requerer, junto à secretaria do curso desta Instituição, a sua inscrição no Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprendizagem – ATPA (**Apêndice 1: Requerimento de Inscrição do Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA**).
- 3) aluno deve providenciar a documentação que comprove sua participação no Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprendizagem – ATPA e apresentá-la à secretaria do curso **até o último dia letivo do bimestre**. A secretaria do curso encaminhará toda essa documentação para a coordenação para avaliação.
- 4) À Coordenação do Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA compete avaliar as atividades realizadas pelo aluno, enquadrando-as neste regulamento, assim como a documentação comprobatória apresentada. Considerando-as suficientes e adequadas, essa Coordenação assina a **Ficha de Pontuação Do Projeto de Atividades Teóricas – práticas de Aprofundamento – ATPA do aluno e Parecer Final (Apêndice 2)** e encaminha toda a documentação do aluno para a Secretaria Acadêmica, para o devido registro e arquivamento no seu prontuário.
- 5) A publicação das decisões da coordenação será realizada na primeira semana do bimestre subsequente.
- 6) A emissão de relatório comprobatório de Projeto de Atividades Teóricas – Práticas de Aprofundamento – ATPA será fornecido mediante requerimento do aluno junto à Secretaria Acadêmica que o encaminhará à coordenação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
- PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAZENDA, I. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.
- GOHN, M. da G. **Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.
- VEIGA, I. P. A.. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC – CH 120 horas – aulas – 100 horas relógio

EMENTA: Desenvolvimento do projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, a partir das questões que envolvem a docência na área de formação, atendendo aos pressupostos que norteiam os Projetos de Integração A e B, a saber Projeto de Mobilização de teoria e prática (Prática como Componente Curricular) e Projeto de Mobilização de práticas de ensino e práticas de estágio em sala de aula. As orientações nos processos de planejamento, execução, escrita, pesquisa de campo, elaboração e publicação do trabalho de pesquisa (monografia e/ou artigo científico) se darão nas disciplinas de Metodologia científica e práticas de pesquisas em Educação (I ao VI), bem como os critérios científicos e em conformidade à ABNT, às normas institucionais e à apresentação pública dos resultados.

OBJETIVOS

- Compreender a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente.
- Elaborar e desenvolver projeto de pesquisa na área de formação docente.
- Participar dos fóruns virtuais para discussão do processo de desenvolvimento da pesquisa.
- Socializar os resultados da pesquisa por meio da participação em eventos científicos como: congressos, oficinas, seminários e encontros.

BIBLIOGRAFIA:

- BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC)**. 1. ed. [S.l.: s.n.]. 2012
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- LAKATOS, Eva Maria; DE ANDRADE MARCONI, Marina. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: http://www.dem.fmed.uc.pt/Bibliografia/Livros_Educacao_Medica/Livro27.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2017.

5 – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA**1ª SEMESTRE**

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO I (36 HORAS) - EMENTA: O curso objetiva traçar um panorama das ciências da educação. O problema da unidade, especificidade e autonomia das ciências da educação. A educação como ponto de partida e de chegada dos estudos e das reflexões de cientistas. A contribuição das ciências para a compreensão da educação e investigação científico-acadêmica educacional. Contextualização histórica da Pedagogia no Brasil. A prática docente do pedagogo na educação básica: ensino infantil, fundamental e gestão democrática. Análise, observação e discussão de práticas escolares da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COTRIM, G.; PARISI, M. **Fundamentos da educação: história e grandes temas**. 16ª Ed. São Paulo: Saraiva, 1993.
- LIMA, J. C. F.; NEVES, L. M. W. **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Fiocruz, 2006.
- McLAREN, P. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- COMPLEMENTAR
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica das aprendizagens**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5ª edição. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.
- SANTOS, A.; SOMMERMAN, A. **Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida. Conceitos e práticas na educação**. Porto Alegre: Sulina, 200

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO I (72 HORAS) - EMENTA: O curso objetiva fazer uma introdução à filosofia mediante sua caracterização em face de outras formas de conhecimento. A questão do conhecimento: relações entre ciência e filosofia. Contribuição da Filosofia para os estudos educacionais. Estudo de pensadores antigos que contribuíram significativamente para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental, entre eles: os estoicos, Sócrates, os sofistas, Platão e Aristóteles. A passagem do pensamento mítico para o pensamento filosófico: as preocupações dos pré-socráticos; a importância dos sofistas; o método socrático. A questão do conhecimento em Platão e Aristóteles: a) a teoria das ideias de Platão; b) a teoria das quatro causas em Aristóteles.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARANHA, M.C.A. **Filosofia da educação**. São Paulo: moderna, 1989.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 1997.
- MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: Dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Zahar, 1999.
- GAARDER, J. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.
- PRÉ-SOCRÁTICOS**. Os pré-socráticos: fragmentos, doxografia e comentários. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- REZENDE, A. (org.) **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989, 3ª ed.

FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO I (72 HORAS) - EMENTA: O curso analisa as principais teorias sociológicas que procuram indagar e compreender a sociedade moderna e as mudanças observadas na sociedade contemporânea. Introduz categorias analíticas que informam e expressam o pensamento de seus fundadores, como Comte, Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber, Bourdieu, autores considerados clássicos em sociologia, uma vez que participaram da construção deste campo científico, por meio de interpretações e visões de mundo diversas, frequentemente antagônicas. Práticas sociais e estudo sociológico da escola. A Escola e as desigualdades sociais: observação, análise, discussão fundamentada em aspectos sociológicos, bem como propostas de intervenções em práticas socioculturais na escola de educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 3ª ed. Petrópolis, Vozes, 2001.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo, Melhoramentos, 1972.
- HORKHEIMER, Max, e ADORNO, Theodor W. **Temas básicos de Sociologia**. São Paulo, Cultrix, Ed. USP, 1973.
- APPLE, Michael. **Educação e Poder**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
- FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro, Forense, 1970.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Crítica da Educação e do Ensino**. Lisboa, Moraes, 1978.

PRÁTICAS DE JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS INFANTIS (36 HORAS) - EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos do lúdico. A importância das atividades lúdicas no desenvolvimento integral da criança. Organização de espaços de brincar e oficinas. Brinquedoteca, espaço do fazer ludicidade. Meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FRIEDMANN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Trad. João Paulo Monteiro, São Paulo: Perspectiva, 2007.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
- FRIEDMANN, A. et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta Editorial-ABRINQ, 1992.
- BENJAMIM, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- MARCELINO, N. C. **Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida**. Campinas, SP: Papyrus, 2006

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (36 HORAS) - EMENTA: O curso tem o propósito de instrumentalizar a organização das atividades e trabalhos acadêmicos escolares nos espaços gráficos, eletrônicos e midiáticos. A sociedade contemporânea, a educação e o uso das tecnologias. O uso das tecnologias e os processos de exclusão e de emancipação social. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e os desafios na formação do pedagogo. A medição pedagógica, compreensão e uso dos recursos audiovisuais em sala de aula: fotografia, rádio, cinema, TV, vídeo, computador, softwares educativos, blogs e internet. Práticas de Educação à Distância e do uso de recursos audiovisuais em sala de aula. Ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARAÚJO, Júlio César (org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- FERRETTI, Celso João (org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008
- KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro. Ed. 34, 1993.
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. (org). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.
- MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA I (36 HORAS)

EMENTA: O curso proporcionará um panorama das Políticas Educacionais no Brasil. O contexto das políticas públicas. Organização dos Sistemas de Ensino. Conceito de Políticas Educacionais e Legislações de Ensino. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica e do Ensino Superior; Formas de Intervenção do Estado no Sistema Educacional. Planejamento e Financiamento Educacionais. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996. Efeitos das políticas internacionais na educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DA SILVA, Rose Neubauer et al. **O descompromisso das políticas públicas com a qualidade do ensino**. Cadernos de pesquisa, n. 84, p. 5-16, 2013. LIBÂNEO, J. C. (Org.). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIMA, K. R. S. **Reforma universitária do governo Lula: o relançamento do conceito de público não-estatal**. In: NEVES, L. M. W. Reforma universitária do governo Lula: reflexões para o debate. São Paulo: Xamã, 2004, pp. 23-46.
- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. 2 ed. rev. e ampl. Campinas/SP: Xamã, 2007.
- SIQUEIRA, A.C. **Organismos internacionais, gastos sociais e reforma universitária do governo Lula**. In: NEVES, L. M. W. Reforma universitária do governo Lula: reflexões para o debate. São Paulo: Xamã, 2004, pp. 47-72.
- TEIXEIRA, Anísio. **A escola pública universal e gratuita**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v. 26, n.64, p. 3-27, out./dez.1956.

PRÁTICAS E CONTEÚDOS DE ARTES NA EDUCAÇÃO (36 HORAS) - EMENTA: O curso da disciplina tem o propósito de explorar conceitos, fatos, definições e práticas de Artes. O corpo e a artes. As quatro linguagens da arte; O Teatro como produção coletiva e elemento de comunicação; jogos teatrais. A Música na escola e como recurso didático pedagógico. A Dança como manifestação coletiva e expressão humana, o som e o corpo. Artes Visuais, critérios para seleção de conteúdos, possibilidades pedagógicas, releitura de obras de Arte. Ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALBANO, A. A. Tuneu. **Tarsila e outros mestres... o aprendizado da arte como rito de iniciação**. São Paulo: Plexus, 1998.
- ANTUNES, A. **2 ou + corpos no mesmo espaço**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- BARBOSA, Ana M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991
- CHILVERS, I. **História ilustrada da arte**. São Paulo: Publifolha, 2014.
- FIGUEIREDO, Sérgio L. F.; MOREIRA, Gabriel F. **Legislação educacional para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental na região sul do Brasil**, 2007.
- MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. **Didática do ensino da arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

2º SEMESTRE

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO II (36 HORAS) - EMENTA: O curso objetiva aprofundar as questões referentes às ciências da educação e seus efeitos nas políticas, legislações e práticas escolares da atualidade. Uma Escola Conservadora, regeneradora e geradora. Critérios que dão sentido às ações da escola quanto aos saberes que devem ser conservados e aos que devem ser transformados. A função social da Escola. Possibilidades de constituição de uma escola autossuficiente e autônoma, capaz de crescer por seus próprios dinamismos. A sala de aula é a "caixa preta" a ser encontrada. Análise, observação e discussão de políticas públicas e práticas escolares da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.
 FRIGOTTO, Gaudêncio. **Escola sem partido: imposição da mordada aos educadores**. e-Mosaicos, v. 5, n. 9, p. 11-13, 2016.
 MESZAROS, Istvan. **A educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005..
 MOCHCOVITH, L. G. **Gramsci e a escola**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992.
 BLACK, Carol. (2013). **Schooling the world/ Escolarizando o mundo: o último fardo do homem branco**. Documentário. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6t_HN95-Urs>
 Acesso em 30 de ago. 2017.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO II (72 HORAS) - EMENTA: O curso tem o propósito de aprofundar e alargar os conhecimentos filosóficos da disciplina de Fundamentos da Filosofia I. Caracterização da História da Filosofia sob a luz da Educação. Filosofia Moderna: a nova ciência e o racionalismo. Idade Moderna: uma nova concepção do homem da educação e do mundo. Renascimento. Razão e Experiência. René Descartes. Espinosa. Pascal. Bacon. Empirismo: Locke – a experiência sensível como fonte das ideias. Hume – a força do hábito em nossas ideias. Iluminismo: A razão em busca da liberdade na educação. Kant – o tribunal da razão. Filosofia Contemporânea I: Século XIX – progresso e desumanização e seus desdobramentos na educação. Positivismo de Comte. Materialismo dialético de Marx. Visão materialista da história. Filosofia Contemporânea II: Século XX – era de incertezas. Escola de Frankfurt – uma teoria crítica contra opressão social. Adorno e Horkheimer: razão instrumental e massificação. Desafios da educação moderna. Filosofia Pós-Moderna: a pluralidade dos caminhos e das culturas. Derrida: a desconstrução. Grandes temas atuais de filosofia e educação. Política e poder na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, M. C. A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
 COTRIM, Gilberto. FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 DERRIDA, Jacques. (2003). **A universidade sem condição**. Tradução Evandro Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade.
 FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Graal.
 PESSANHA, J. A. M. **Filosofia e Modernidade: racionalidade, imaginação e ética**. Cadernos ANPED, no. 4, Porto Alegre, 1993.
 RANCIÈRE, J. **O desentendimento. Política e filosofia**. São Paulo: Editora 34, 1996.

FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO II (36 HORAS) - EMENTA: O curso tem o propósito de aprofundar e alargar os conhecimentos filosóficos da disciplina de Fundamentos Sociológicos da Educação II. Fundamentos teóricos da atividade educativa sob a perspectiva sócio histórica das propostas sociológicas modernas: as contribuições de Durkheim, Marx e Weber. Concepções da educação brasileira recente: Escola Tradicional, Escola Nova e Histórico Crítica. Elementos e rastros culturais brasileiros (indígenas, afrodescendentes, europeus) que influenciaram e influenciam as práticas pedagógicas atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREYRE, G. **Casa Grande e Senzala**. São Paulo: Univ. Brasília. 2005.
 MAFRA, L. de A. **O debate sociológico da educação no século XX e as perspectivas atuais**. Rio de Janeiro: Quartet. Ed. 2007.
 SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados. 2004.
 RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2001.
 VOORWALD, H. **Políticas Públicas e Educação**. São Paulo: Governo Estado de SP. 2013
 MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. Tradução: Marta Lança. Lisboa: Antígona Editores Refractários. 2014

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS E PRÁTICAS DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO (36 HORAS) - EMENTA: O curso visa introduzir os estudantes nas discussões de questões ontológicas, epistemológicas e metodológicas que cercam a produção científica do conhecimento tendo em vista o trabalho da pesquisa em educação Estudo da investigação científica e dos modos de produção de conhecimentos. Tipos de pesquisa quanto ao objetivo e procedimentos de coleta de dados. Técnicas de coleta de dados. Planejamento e Organização de Projetos de Pesquisa. Orientação e práticas de pesquisa acadêmica no campo da educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
 ANDRÉ, Marli, E.D.A. de. **Etnografia da prática escolar**. 18 ed. 1a. reimpr. Campinas: Papyrus, 2012.
 GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
 BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa na educação. Uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
 SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1998.

GRUPOS HOSPITALARES E ATENDIMENTO DOMICILIAR (36 HORAS) - EMENTA: O curso objetiva capacitar o futuro pedagogo a desenvolver atividades pedagógicas em ambientes e instituições outras, aos alunos impossibilitados de frequentarem à escola. A lei nº 8690/90 conciliada com o § 5 do artigo 5º da LDBEN 9394/96 e a Resolução nº 02, de 11/09/2001 garantem, às crianças impedidas de frequentarem à escola por motivo de saúde, o atendimento domiciliar ou hospitalar, no caso de internamentos. Atendimento educacional em hospitais e residências: aspectos históricos, legais, éticos, finalidades e especificidades. O atendimento domiciliar: a criança, o pedagogo e a família. Aspectos emocionais: as atividades de aprendizagem e seus efeitos; Como atuar em situações de crise aguda e emergência: medidas de primeiros socorros básicos; Práticas educativas com

crianças no hospital; Projeto de uma Classe hospitalar; Como se organiza o trabalho em Classe Hospitalar: o espaço físico, materiais e cuidados com a higiene, vinculação com o hospital e o sistema oficial de ensino; Integrando uma Equipe Multiprofissional; O Pedagogo como Profissional Educação integrada à Saúde: a saúde psíquica do educador, como lidar com as perdas (o aspecto na morte na profissão)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARROS, Alessandra Santana Soares. **A prática pedagógica em uma enfermaria pediátrica: contribuições da classe hospitalar à inclusão desse alunado.** Revista Brasileira de Educação 12 (set/nov): 84-93. 1999.
- CECCIM, Ricardo B. & CARVALHO, Paulo R. (Orgs.) Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre: Editora da Universidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.
- OLIVEIRA, Helena de. **A enfermidade sob o olhar da criança hospitalizada.** Cadernos de Saúde Pública 9 (3): 326-332. 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. / Secretaria de Educação Especial. – Brasília : MEC ; SEESP, 2002. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>>. Acesso em 12 de set. de 2017.
- ORTIZ, Leodi Conceição Meireles & FREITAS, Soraia Napoleão de. **Considerações acerca da inclusão escolar de crianças pós-hospitalizadas.** Revista Cadernos de Educação Especial 20: 97-103. 2002.
- CECCIM, Ricardo B. & FONSECA, Eneida Simões da. **Classe hospitalar: buscando padrões referenciais de atendimento pedagógico-educacional à criança e ao adolescente hospitalizados.** Integração 9 (21): 31-39. 1999

PRÁTICAS E CONTEÚDOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA (36 HORAS) - EMENTA: O curso proporcionará uma revisão e enriquecimento dos conteúdos e conceitos básicos matemáticos da educação básica com vistas a corrigir a visão disciplinar, empoderada e desviada das matemáticas nas práticas sociais. Práticas socioculturais que envolvem contagem, medidas, operações, números reais, campo dos números racionais, geometrias euclidianas e não euclidianas, conceito introdutório de infinitésimos, números fractais. Aspectos etnomatemáticos. . Ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARAÇA, B. J. **Conceitos fundamentais da matemática.** Lisboa: 1978.
- BARBOSA, Ruy Madsen. **Descobrimos a geometria fractal para a sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005..
- D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: um enfoque antropológico da matemática e do ensino.** In: FERREIRA, M. K. L. (org.) Ideias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos. São Paulo: Global, 2002.
- PIRES, Célia Maria Carolino. **Números naturais e operações.** Editora Melhoramentos, 2013
- SÃO PAULO. **Projeto Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental EMAI.** Texto de apoio versão preliminar das expectativas de aprendizagem de matemática (1º ao 5º ano do ensino fundamental). Versão Preliminar. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB. São Paulo, 2012.
- _____. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica. EMAI: educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental; organização dos trabalhos em sala de aula, material do professor – (1º ao 5º ano)/ Secretaria da Educação. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação básica. - São Paulo : SE, 2014.

Metodologia científica e práticas de Pesquisas em Educação I – 36 horas

EMENTA: Constituir práticas do tipo de iniciação científica, por meio da elaboração do projeto de pesquisa **com enfoque na pesquisa em conhecimentos de língua portuguesa.** O objetivo de uma disciplina que articule produção e metodologia científica com metodologia pedagógica se justifica pelos resultados das pesquisas realizadas nas últimas décadas, muitas das quais enfatizam que o professor pesquisador de sua própria prática é um profissional com competência didática e apto em trabalhar de forma colaborativa e auto reflexiva. Este curso de metodologia e práticas visa a integração da pesquisa da própria prática pedagógica integrada com as metodologias de ensino e aprendizagem, para tanto é imprescindível a articulação de pesquisa e prática pedagógica.. Práticas de produção e divulgação do conhecimento científico-pedagógico. Conclusão do projeto de pesquisa. As considerações do meio ambiente no planejamento de pesquisas.

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA II (36 HORAS) - EMENTA: O curso proporcionará um panorama das Políticas Educacionais no Brasil. O contexto das políticas públicas. Organização dos Sistemas de Ensino. Conceito de Políticas Educacionais e Legislações de Ensino. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica e do Ensino Superior; Formas de Intervenção do Estado no Sistema Educacional. Planejamento e Financiamento Educacionais. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996. Efeitos das políticas internacionais na educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DA SILVA, Rose Neubauer et al. **O descompromisso das políticas públicas com a qualidade do ensino.** Cadernos de pesquisa, n. 84, p. 5-16, 2013. LIBÂNEO, J. C. (Org.). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIMA, K. R. S. **Reforma universitária do governo Lula: o relançamento do conceito de público não-estatal.** In: NEVES, L. M. W. Reforma universitária do governo Lula: reflexões para o debate. São Paulo: Xamã, 2004, pp. 23-46.
- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB.** 2 ed. rev. e ampl. Campinas/SP: Xamã, 2007.
- SIQUEIRA, A.C. **Organismos internacionais, gastos sociais e reforma universitária do governo Lula.** In: NEVES, L. M. W. Reforma universitária do governo Lula: reflexões para o debate.

São Paulo: Xamã, 2004, pp. 47-72.

TEIXEIRA, Anísio. **A escola pública universal e gratuita**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v. 26, n.64, p. 3-27, out./dez.1956.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II (36 HORAS) - EMENTA: O curso procura rever e aprofundar os conteúdos de História da Educação. Liberalismo e Educação; Práticas Educacionais e o Pensamento Pedagógico no Movimento Operário; As disputas entre intelectuais católicos e os Pioneiros da Escola Nova; A criação do Ministério da Educação na Era Vargas; Escola e Sociedade no Período Democrático (1945-1964); Os projetos educacionais dos governos militares; A década de 1980 e a redemocratização da escola; Os desafios da educação brasileira no início do século XXI. Em paralelo e de forma integrada com os conteúdos de história da educação, o curso da disciplina possibilitará uma ampliação e um aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental, em específico, aos de História do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: Leituras**. 2011.

ALVES, L. A. M. **História da Educação uma introdução**. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2012. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10021.pdf>. Acesso em: 30 de ago. 2017.

SAVIANI, D. **História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário**. EcoS – Revista Científica, São Paulo, v. 10, nº especial, p.147-167, 2008.

VIDAL D. G.; FARIA FILHO, L. M. **História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970)**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 37-70 – 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16520.pdf>.> 30 de ago. 2017

. 3º SEMESTRE

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL I (36 HORAS)- EMENTA: O curso da disciplina visa mobilizar os fundamentos da sociológicos, epistemológicos, psicológicos, históricos e antropológicos da educação infantil, bem como discutir e vivenciar práticas de ensino escolar na educação infantil. Principais pensadores teórico-filosóficos da educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OSTETTO, Luciana E. (Org.) **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2012.

RAPPAPORT, Clara R.; FIORI, Wagner da R.; HERZ, Eliana. **Psicologia do desenvolvimento. A infância inicial. O bebê e sua mãe**. São Paulo: EPU, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Joaquim Nabuco. Jean Jacques Rousseau. 2010. Domínio Público.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Joaquim Nabuco. Maria Montessori. 2010. Domínio Público.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Joaquim Nabuco. Célestin Freinet. 2010. Domínio Público.

ARANHA, Maria Lúcia A. R. **Desenvolvimento infantil na creche**. São Paulo: Loyola, 1993.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR (72 HORAS) - EMENTA: O curso abordará as vivências cotidianas da gestão escolar em uma proposta de trabalho que privilegiará a resolução de problemas. Elaboração do Projeto Político Pedagógico. Planos de ação de intervenção Pedagógica, A organização burocrática da escola: impressos, arquivos, patrimônio, prestação de contas. O gestor escolar e a Organização e Funcionamento da Escola: a dinâmica do cotidiano escolar. Meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, J.M.L. **A educação como política pública**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001 (Coleção polêmicas do nosso tempo-vol.56)

CORTELLA, Mario S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Joaquim Nabuco. Jean Amos Comênio. 2010. Domínio Público.

OLIVEIRA, Maria A. M. (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2012.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.

ESCOLA E ANTROPOLOGIA CULTURAL: (36 HORAS) - EMENTA: A disciplina visa discutir de forma ampla a relação que há entre educação, sociedade, infâncias e antropologia cultural, haja vista que esta área do conhecimento faz emergir a atividade pedagógica como expressão de culturas específicas e de processos histórico-sociais determinados. Quadro conceitual e temático da antropologia. Textos clássicos da literatura antropológica que tratam dos ciclos de vida (especialmente sobre infância e juventude), diversidade cultural, multiculturalismo e interculturalidade na sociedade contemporânea, em uma visão pós-colonialista da educação. Antropologia e cultura da escola na perspectiva de seus ritos e rituais. Investigação antropológica e cotidiano em espaço escolar/não escolar. Lugares e não lugares antropológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUCHE, Dennis. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: Edusc, 1999.

DA MATTA, R. **A Antropologia no quadro das Ciências**. In: DA MATTA, R. Relativizando. Petrópolis: Vozes, 1981.

GEERTZ, Cliford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GONZÁLEZ, F. L. J. & DOMINGOS, L.J.F. **Cadernos de Antropologia da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2005.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2005. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: ZOUar, 1986.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: (72 HORAS - EMENTA: O curso proporcionará os fundamentos da Psicologia Escolar. A Psicologia e a educação. Breve histórico da constituição da Psicologia enquanto ciência. Freud e a psicologia. Principais vertentes psicológicas. O papel da Psicologia na Educação. O desenvolvimento humano e a Educação Escolar. Os conceitos de Piaget e Vygotsky e a contribuição para a educação. Teorias comportamentais e cognitivistas da aprendizagem. Compreendendo as diferenças individuais. Meio ambiente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
 PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. São Paulo: Zahar, 1975.
 VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008
 COLL, Cesar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia Evolutiva**. v. 1 e 2 Artmed, 2004.
 TODOROV, J.C. **A psicologia como o estudo de interações**. Psicologia: teoria e pesquisa, v.5 (3), p.325-47.
 VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LITERATURA E PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL I(36 HORAS) - EMENTA:O curso proporcionará o estudo e a vivência de práticas de leitura e de contar histórias para crianças na faixa etária da educação infantil. A literatura infantil no processo de alfabetização e suas implicações pedagógicas. Os vários gêneros literários. A literatura infantil e a produção de texto. Funções básicas da literatura infantil. Os contos de fada. A literatura contemporânea. Estratégias de leitura. Seleção e análise de livros infantis e a importância de contar histórias. Ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente aqueles relativos à literatura, interpretação de textos e leitura na disciplina de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997
 AMARILHA, M. **Alice que não foi ao país das maravilhas: a leitura crítica na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
 COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura Infantil**. Curitiba: IBPEX,2007.
 LAROSSA, J. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
 LERNER, D. **Ler e Escrever na Escola**. Artmed, Porto Alegre: Artmed, 2002
 FIORIN, J.L; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2006.
 KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 15. ed. São Paulo: Pontes, 2013.
 VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro. Qualitymark, 1997.

METODOLOGIA CIENTÍFICA E PRÁTICAS DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO I (36 HORAS) - EMENTA: Constituir práticas do tipo de iniciação científica, por meio da elaboração do projeto de pesquisa. Práticas de produção e divulgação do conhecimento científico. Conclusão do projeto de pesquisa. As considerações do meio ambiente no planejamento de pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC)**. 1. ed. [S.l.: s.n.]. 2012
 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.
 RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.
 LAKATOS, Eva Maria; DE ANDRADE MARCONI, Marina. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.Disponívem em:
http://www.dem.fmed.uc.pt/Bibliografia/Livros_Educacao_Medica/Livro27.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2017.

LÍNGUA PORTUGUESA: ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS ESCOLARES E CIENTÍFICOS (36 HORAS) - EMENTA:O curso da disciplina tem o propósito de rever e aprofundar conteúdos de Língua Portuguesa da Educação Básica com efeitos práticos nas habilidades de produção de textos em uso nas práticas escolares e no campo acadêmico do professor/gestor. Aspectos da escrita formal. Coesão, coerência e pontuação. Redação, estruturação construção de parágrafos com sentido. Aspectos e formalidades a seguir na produção de tipos de documentos escolares: projeto pedagógico, escrita e endereçamento de ofícios, relatórios diversos, memorandos, narrativas autobiográficas, plano de ação. Textos acadêmico-científicos da área educacional, suas características e especificidades. Modalidades de textos científicos. Reflexão e prática de leitura e produção de textos acadêmicos nas diversas modalidades. Artigo científico: como elaborar um resumo? Como escrever uma conclusão? Etc. Dimensões metodológicas, técnicas e éticas da escrita, envolvendo o letramento acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SANTOS, V. M. **Notas de aula de seminário sobre elaboração de monografia de final de curso de Especialização de Professores de Matemática**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.
 VOLPATO, G. L. **Bases teóricas para redação científica: por que seu artigo foi recusado?** São Paulo: Cultura Acadêmica. Vinhedo: Scripta, 2007.
 MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1997. **estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 AQUINO, I. S. **Como escrever artigos científicos**. 5.ed. rev. ampl. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB.
 SOARES, M. C. S. **A redação científica**. São Paulo: Cabral, 1995.

OLIVEIRA, J. P. M.; MOTTA, C. A. P. **Como escrever melhor**. São Paulo: Publifolha, 2008.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II (36 HORAS) - EMENTA: O curso procura rever e aprofundar os conteúdos de História da Educação. Liberalismo e Educação; Práticas Educacionais e o Pensamento Pedagógico no Movimento Operário; As disputas entre intelectuais católicos e os Pioneiros da Escola Nova; A criação do Ministério da Educação na Era Vargas; Escola e Sociedade no Período Democrático (1945-1964); Os projetos educacionais dos governos militares; A década de 1980 e a redemocratização da escola; Os desafios da educação brasileira no início do século XXI. Em paralelo e de forma integrada com os conteúdos de história da educação, o curso da disciplina possibilitará uma ampliação e um aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental, em específico, aos de História do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARANHA, M. L. A. **História da educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.
- BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira**: Leituras. 2011.
- ALVES, L. A. M. **História da Educação uma introdução**. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2012. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10021.pdf>. Acesso em: 30 de ago. 2017.
- SAVIANI, D. **História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário**. EcoS – Revista Científica, São Paulo, v. 10, nº especial, p.147-167, 2008.
- VIDAL D. G.; FARIA FILHO, L. M. **História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970)**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 37-70 – 2003. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16520.pdf>> 30 de ago. 2017

4º SEMESTRE

HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS (36 HORAS) - EMENTA:O curso proporcionará um panorama da constituição das ciências e as relações de poder que coexistem na produção do conhecimento científico. Estudo da História da Ciência como processo e cidadania, além de uma visão eurocêntrica. Apresentação dos grandes marcos e revoluções ao longo do desenvolvimento do processo cultural ocidental e oriental Saberes científicos no Egito Antigo, Mesopotâmia, Antiga cultura mesoamericana e sul-americana, Ciência Grega, Romana e Medieval. Ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental, em especial, aos de História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HOGNEN, LANCELOT. **O homem e a ciência: O desenvolvimento científico em função das exigências sociais**. Editora Globo, 1952.
- KUHN, T. **Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- LATOUR, Bruno. **Cogitamus: seis cartas sobre las humanidades científicas**. Tradução de Jamille Pinheiro Dias. Editora 34, 2016.
- CHASSOT, ATTICO. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1994.
- MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia e história das ciências: A revolução científica**. Zahar, 2016.
- MOTOYAMA, S. **História da ciência no Brasil. Apontamentos para uma análise crítica**. Quipu, México, vol. 5, n.2, p. 167-189.1998.

ESCOLA E CULTURA MATEMÁTICA: CONTEÚDOS E PRÁTICAS DE ARITMÉTICA, GEOMETRIA E ÁLGEBRA (36 HORAS) - EMENTA: O curso proporcionará uma revisão e enriquecimento dos conteúdos e conceitos básicos matemáticos da educação básica com uma abordagem no campo da educação matemática. Práticas socioculturais que envolvem questões aritméticas, resoluções de problemas, geometria euclidiana com noções simples de álgebra. Ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LORENZATO, S. **Para Aprender Matemática**. (Coleção Formação de Professores) Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- MIGUEL, A.; MIORIN, M. A. **O ensino de Matemática no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1986.
- PARRA, C.; SAIZ, I. (Orgs.). **Didática da matemática – reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PIRES, Célia Maria Carolino. **Números naturais e operações**. Editora Melhoramentos, 2013
- SÃO PAULO. **Projeto Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental EMAI**. Texto de apoio versão preliminar das expectativas de aprendizagem de matemática (1º ao 5º ano do ensino fundamental). Versão Preliminar. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB. São Paulo, 2012.
- _____. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica. EMAI: educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental; organização dos trabalhos em sala de aula, material do professor – (1º ao 5º ano)/ Secretaria da Educação. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação básica. - São Paulo : SE, 2014

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL II (36 HORAS) - EMENTA: Mobilização prática de conhecimentos sociológicos, epistemológicos, históricos e antropológicos, bem como planejamento de práticas de ensino escolar na educação infantil. Práticas de observação, análise e intervenção no trabalho docente em creches e pré-escolas. Planejamento e execução de práticas escolares de

gestão do currículo. Planejamento e análise e a gestão do pedagógico como elementos condicionantes à elaboração do projeto pedagógico da escola. Análise, discussão e intervenção em práticas de gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Maria A. M. (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens.** Petrópolis: Vozes, 2012.

VEIGA, I. A. P.; FONSECA, M. (Org.). **As dimensões do projeto político pedagógico.** São Paulo, Campinas: Papirus, 2001.

PRÁTICAS E CONTEÚDOS ESCOLARES DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA (36 HORAS)

EMENTA: O curso tem o propósito de rever e aprofundar conteúdos e práticas escolares da disciplina de História e Geografia da educação básica. Estudar o espaço histórico e geográfico que é produzido pelo homem enquanto organização econômica e social. A percepção espacial e a historicidade na perspectiva histórico social e cultural. Diferentes conceitos de tempo e espaço. Conceitos básicos de História e Geografia. Especificidades dos Conteúdos de História e Geografia. Conhecimento Histórico/Geográfico: sua importância social. Caminhos para o “fazer da história e geografia na sala de aula”. Práticas de Material didático: análise, produção e avaliação - A História do espaço social e o sentido da sua expressão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. **Espaço geográfico: ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 1998.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

MACHADO, L. M. C. P. **O estudo da paisagem: uma abordagem perspectiva.** In: Revista Geografia e Ensino, (8):3745, 1988.

SANTOS, M., SOUZA, M. & SILVEIRA, M. L. (orgs.) **Território, globalização e fragmentação.** São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.

_____. **Metamorfose do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1996a.

THOMPSON, E.P. **A miséria da Teoria,** Rio de Janeiro, Zahar, 1981. TUAN, Y. F. **Espaço e lugar: perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR II (72 HORAS) - EMENTA: O curso abordará as vivências cotidianas da gestão escolar em uma proposta de trabalho que privilegiará a resolução de problemas. A Análise crítica da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), desvelando as determinações e contradições da estrutura e funcionamento do sistema escolar, tendo em vista a escola que temos e a que queremos em função de uma educação libertadora e transformadora da realidade voltada para a construção da cidadania. Investigação da Realidade escolar: finalidades, propostas e ações, tendo em vista a organização administrativa, financeira e pedagógica das instituições educativas. A compreensão e interferência nas práticas escolares de gestão remetem ao planejamento e análise e a gestão do pedagógico como elementos condicionantes à elaboração do projeto pedagógico da escola. Análise, discussão e intervenção em práticas de gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Maria A. M. (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens.** Petrópolis: Vozes, 2012.

VEIGA, I. A. P.; FONSECA, M. (Org.). **As dimensões do projeto político pedagógico.** São Paulo, Campinas: Papirus, 2001.

AZEVEDO, J.M.L. **A educação como política pública.** 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001 (Coleção polêmicas do nosso tempo-vol 56)

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor. Adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório.** São Paulo: Cortez, 2003.

LITERATURA E PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL II (36 HORAS) - EMENTA: Mobilização prática de conhecimentos sociológicos, epistemológicos, históricos e antropológicos, bem como planejamento de práticas de ensino escolar na educação infantil. Práticas de observação, análise e intervenção no trabalho docente em creches e pré-escolas. Planejamento e execução de práticas escolares de gestão do currículo. Planejamento e análise e a gestão do pedagógico como elementos condicionantes à elaboração do projeto pedagógico da escola. Análise, discussão e intervenção em práticas de gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Maria A. M. (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens.** Petrópolis: Vozes, 2012.

VEIGA, I. A. P.; FONSECA, M. (Org.). **As dimensões do projeto político pedagógico.** São Paulo, Campinas: Papirus, 2001.

METODOLOGIA CIENTÍFICA E PRÁTICAS DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO II (36 HORAS) - EMENTA: Constituir práticas do tipo de iniciação científica, por meio da elaboração do projeto de pesquisa. Práticas de produção e divulgação do conhecimento científico. Conclusão do projeto de pesquisa. As considerações do meio ambiente no planejamento de pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC).** 1. ed. [S.l.: s.n.]. 2012

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; DE ANDRADE MARCONI, Marina. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: http://www.dem.fmed.uc.pt/Bibliografia/Livros_Educacao_Medica/Livro27.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2017.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II (72 HORAS) - EMENTA: Pretende-se, através do estudo de obras de Vigotski, Leontiev, Luria e outros autores no campo da Psicologia Sócio Histórica, bem como de obras de estudiosos dessa corrente da Psicologia, que os alunos se compreendam os princípios teóricos básicos para a Psicologia da Educação nessa perspectiva e desenvolvam a capacidade, por meio de atividades práticas, de análise das diferenças e divergências entre a Psicologia Sócio Histórica e outras correntes da Psicologia da Educação. O desenvolvimento humano e a linguagem. O surgimento e o desenvolvimento da consciência humana através do trabalho social. O uso de instrumentos e o desenvolvimento da linguagem. Relação entre o desenvolvimento do ser humano em geral e o desenvolvimento do indivíduo. – A objetivação histórico-social das faculdades humanas e sua apropriação pelo indivíduo. – A educação como mediação indispensável no processo de apropriação da experiência sócio histórica pelo indivíduo. – A formação do indivíduo enquanto um processo essencialmente histórico e social. – Relações entre educação e desenvolvimento psicológico. As especificidades da Psicologia Sócio Histórica e suas implicações para a Educação – A Psicologia de Vigotski, Leontiev e Luria enquanto uma psicologia marxista. – Diferenças e divergências entre a Psicologia Sócio Histórica e outras correntes da Psicologia da Educação. – Aproximações entre a Psicologia Sócio Histórica e a Pedagogia Histórico-Crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia Evolutiva**. v. 1. Artmed, 2004.

LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. VIGOTSKI, LEONTIEV e LURIA. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone e EDUSP, 1988.

DUARTE, N. **Vigotski e o aprender a aprender: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996

5º SEMESTRE

DIDÁTICA GERAL (72 HORAS) - EMENTA: Didática no processo de ensino-aprendizagem a partir das diferentes perspectivas pedagógicas. Contextualização da didática: Projeto Pedagógico – Currículo – Planejamento anual e semestral – Plano de Aula. Elementos e diferentes etapas do processo didático de ensino-aprendizagem. Instrumentos de avaliação de aprendizagem. Tratamento de questões transversais diversos e de atualidade cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANAU, V. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis/RJ: Vozes. 2010

GASPARIAN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas (SP): Ed. Autores Associados Ltda, 2005. (cap. 1 a 5)

CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (Org.). **Ensinar a ensinar: A didática para a escola fundamental**

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. Curitiba: Cortez, 1998.

ESTEBAN, M. T. (Org.) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Petrópolis (RJ): DP et Alii Editora Ltda, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO: (36 HORAS) - EMENTA: Estatística descritiva, população, amostra, coleta e apresentação de dados, distribuições de frequências, representações Gráficas, medidas de tendência central, medidas de dispersão, discussão sobre índices de avaliações. Tomadas de decisões em razão de dados estatísticos. Práticas de compreensão, cálculo e comparação de índices de avaliação externa como o IDEB e IDESP. Práticas de estudo, comparação e compreensão de dados estatísticos em práticas da gestão escolar. Práticas de uso planilha de cálculos estatísticos em softwares, tais como o Excel. Ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente aqueles relativos à matemática, tabelas, infográficos etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P.A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2001.

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para ciências humanas**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística – Atualização da Tecnologia**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008.

SPIEGEL, M.R. **Estatística**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1974.

PEREIRA, W. TANAKA, O. K. **Estatística: Conceitos Básicos**. São Paulo: McGraw Hill, 1990.

STIVENSON, W. J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Editora Harper e Row, 1981.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - 36 HORAS - EMENTA: Objetivos: O curso abordará a relação entre escola e sociedade. Identificar e analisar dados e informações sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino. A educação como política pública. Análise, observação, reflexão e possibilidades de inferências em práticas educativas formais e não formais. Educação e cidadania. Ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental.

Estágio junto às instituições de Educação Infantil (docência). Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Histórico, identidade, função e currículo da Educação Infantil. A criança, os princípios e objetivos da educação infantil. A importância das interações e das brincadeiras como eixos norteadores da educação infantil. Proposta curricular, avaliação e continuidade de estudos. Tópicos atuais de educação infantil. Relação teoria / prática. Prática docente na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MICOTTI, M. Cecília. O. **Alfabetização: Métodos e Tendências**. In: MICOTTI, M. C. O. (Org.) **Alfabetização: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 1996.

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2ed.Campinas: Papirus, 1995.
 ARROYO, M. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. São Paulo: Cortez, 1987.
 GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.
 SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1989
 AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2001.
 BUFFA, E. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. São Paulo: Cortez, 1998.

PRÁTICAS DE ENSINO I - 36 HORAS - EMENTA: Objetivos: O curso abordará a relação entre escola e sociedade. Identificar e analisar dados e informações sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino. A educação como política pública. Análise, observação, reflexão e possibilidades de inferências em práticas educativas formais e não formais. Educação e cidadania. Ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental. Estágio junto às instituições de Educação Infantil (docência). Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Histórico, identidade, função e currículo da Educação Infantil. A criança, os princípios e objetivos da educação infantil. A importância das interações e das brincadeiras como eixos norteadores da educação infantil. Proposta curricular, avaliação e continuidade de estudos. Tópicos atuais de educação infantil. Relação teoria / prática. Prática docente na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MICOTTI, M. Cecília. O. **Alfabetização: Métodos e Tendências**. In: MICOTTI, M. C. O. (Org.) **Alfabetização: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 1996.
 FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2ed.Campinas: Papirus, 1995.
 ARROYO, M. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. São Paulo: Cortez, 1987.
 GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.
 SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1989
 AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2001.
 BUFFA, E. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. São Paulo: Cortez, 1998.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: (36 HORAS) - EMENTA: A disciplina tem o propósito de desenvolver conteúdos e competências específicas para a gestão escolar na Educação infantil. O contexto histórico, social e político da realidade brasileira. Direito e legislação educacional da educação infantil. Estrutura normativa da instituição escolar de educação infantil. Reflexão crítica acerca desta realidade educativa, com vistas a oferecer a construção de propostas pedagógicas voltadas para as crianças nesta faixa etária. Escola, Gestão e Projeto Político Pedagógico da escola. A organização do trabalho escolar. Gestão Educacional Democrática. Meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROSSETTI – FERREIRA, M. C. et al. **Os fazeres da educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1998.
 KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo, Editora Cortez, 2011.
 OLIVEIRA, M. A. M. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. São Paulo: Vozes, 2005.
 OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.) **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012.
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra Estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.
 KISHIMOTO, Tizuco M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2010

METODOLOGIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: (72 HORAS) - Objetivos presentes nas ementas indicando que a disciplina desenvolverá atividades práticas como componente curricular, isto é, práticas em sala de aula e articulação com espaços escolares para realização de práticas como componente curricular:

EMENTA: Análise e realização do conjunto e práticas mais amplas a que está submetido o Ensino Fundamental. Orientação metodológica dos currículos e programas para o ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOODSON, I.A. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.
 VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento: plano de ensino – aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.
 GIMENO, J. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, José Ferreira de; TOCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 10. ed. [S.l.: s.n.], 2012.
 CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

METODOLOGIA CIENTÍFICA E PRÁTICAS DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO III (180 HORAS) - EMENTA: Constituir práticas do tipo de iniciação científica, por meio da elaboração do projeto de pesquisa. Práticas de produção e divulgação do conhecimento científico. Conclusão do projeto de pesquisa. As considerações do meio ambiente no planejamento de pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC)**. 1. ed. [S.l.: s.n.]. 2012
 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.
 RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; DE ANDRADE MARCONI, Marina. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em:

http://www.dem.fmed.uc.pt/Bibliografia/Livros_Educacao_Medica/Livro27.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2017

PRÁTICAS E CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: (36 HORAS) - EMENTA: Rever e aprofundar conteúdos de Língua Portuguesa. Estudar as concepções de linguagem, língua e de seu ensino articuladas ao desenvolvimento do trabalho pedagógico. Conhecer a amplitude social da linguagem, natureza e função, visando o acesso à norma padrão em respeito a linguagem do educando. Conhecer preconceitos e discriminações na atividade linguística. Aspectos gramaticais relevantes à produção textual. Leitura crítica, interpretativa e analítica. Produção de textos. Ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTOS, Lúcia Kopschitz. **Coesão e coerência em narrativas escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **Aprendizagem contextualizada: discurso e inclusão na sala de aula**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. 20. ed. Curitiba: Ibepe, 2007.

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2006.

6º SEMESTRE

TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (72 HORAS) - EMENTA: Análise dos fundamentos teóricos do ensino fundamental. Planejamento das atividades didáticas: práticas escolares. Organização; execução; monitoramento e avaliação. Práticas de ensino: visão de currículo nos seus aspectos socioculturais. A organização do conhecimento e currículo: campos da atividades humanas. Interdisciplinaridade, indisciplinaridade, projetos e temas transversais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2ed. Campinas: papirus, 1995.

MIGUEL, Antonio et al. Prova Campinas 2010: entre usos alegóricos e normativos de linguagem. Zetetike, v. 23, n. 1, p. 179-212. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646559>>. Acesso em 02 de set. 2017.

SAMPAIO, M.M.F. **Um gosto amargo de escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar**. São Paul: EDUC/FAPESP, 1998.

PRÁTICAS DE ENSINO II -36 HORAS- EMENTA: Objetivos: O curso abordará a relação entre escola e sociedade. Identificar e analisar dados e informações sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino. A educação como política pública. Análise, observação, reflexão e possibilidades de inferências em práticas educativas formais e não formais. Educação e cidadania. Ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental.

Estágio junto às instituições de Educação Infantil (docência). Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Histórico, identidade, função e currículo da Educação Infantil. A criança, os princípios e objetivos da educação infantil. A importância das interações e das brincadeiras como eixos norteadores da educação infantil. Proposta curricular, avaliação e continuidade de estudos. Tópicos atuais de educação infantil. Relação teoria / prática. Prática docente na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MICOTTI, M. Cecília. O. **Alfabetização: Métodos e Tendências**. In: MICOTTI, M. C. O. (Org.) **Alfabetização: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 1996.

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2ed. Campinas: Papirus, 1995.

ARROYO, M. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. São Paulo: Cortez, 1987.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1989

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública. Campinas: Autores Associados**, 2001.

BUFFA, E. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. São Paulo: Cortez, 1998.

METODOLOGIA E PRÁTICAS DE TRABALHAR COM PROJETOS EM EDUCAÇÃO -72 HORAS - EMENTA: Propostas para a alfabetização difundidas na educação brasileira Os métodos "tradicionais" de alfabetização O método de Paulo Freire O construtivismo de Emilia Ferreiro. A abordagem histórico-cultural. Práticas docentes de alfabetização e letramento.

Análise dos fundamentos teóricos do ensino fundamental. Planejamento das atividades didáticas: práticas escolares. Organização; execução; monitoramento e avaliação. Práticas de ensino: visão de currículo nos seus aspectos socioculturais. A organização do conhecimento e currículo: campos da atividades humanas. Interdisciplinaridade, indisciplinaridade, projetos e temas transversais. Fundamentos teóricos do trabalho com projetos. Filosofia de projetos de John Dewey. Investigação e análise crítica de experiências pedagógicas em diferentes instituições educativas, contextualizadas segundo aspectos históricos, políticos, sociais e culturais. Conceito de metodologia de projeto como estratégia de aprendizagem. Meio ambiente. Práticas escolares por meio de atividades indisciplinadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 > Acesso em: 07 de set. de 2017.

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2ed. Campinas: papirus, 1995.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZEN, Maria Isabel Dalla(org). **Projetos Pedagógicos: cenas de sala de aula**. Porto Alegre: mediação, 2001

Práticas e conteúdos de Ciências (36 horas)- EMENTA:A disciplina tem o objetivo de rever conteúdos básicos da disciplina de ciências presentes na educação básica, bem como trabalhar metodologias e práticas de ensino em Ciências e Meio Ambiente. Construção histórica das ciências naturais: da ciência primitiva à ciência contemporânea. A Terra e o Universo. Origem e evolução dos seres vivos. Os modelos conceituais de ensino de ciências. Conteúdos básicos de ciências e meio ambiente. Ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular dos anos iniciais do ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGOTTI, J. A. P. **O ensino de ciências naturais e a construção do conhecimento**. In: Cad.do CED. 98 Florianópolis: UFSC, n.17, p.41-47, 1991.

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Unijuí, 2000.

CARVALHO, A M.P. de. **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. Thompson,2004.

DELIZOICOV, D. ANGOTTI, A., PERNAMBUCO M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4.d. São Paulo: Cortez, 2011.

DELIZOICOV, D. ANGOTTI, A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2000.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

TEORIAS DE CURRÍCULO: (36 HORAS) - EMENTA: Conceito. O currículo no olhar dos teóricos da educação. Currículos e Programas a serviço do Conhecimento. Currículo, Cultura e Sociedade. As bases da Construção do Currículo na perspectiva Crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARIAS, V.L.B. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Percursos, 2012.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LOPES, Alice Casimiro. **Teorias de currículo**. Cortez Editora, 2014.

MACEDO, Elizabeth; LOPES, Alice Casimiro. **Teorias de currículo**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

MOREIRA, A.F.; SILVA, T. T. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo: uma teoria e prática**. 3. ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Petrópolis: Vozes, 1998.

ESCOLA, ALFABETIZAÇÃO E CULTURA DA ESCRITA I (36 HORAS- EMENTA: Apropriar-se do significado e do sentido da linguagem escrita como ferramenta essencial do processo de humanização do homem; Analisar as principais abordagens teórico-metodológicas da alfabetização, cuja influência se manifesta na prática e na formação de professores alfabetizadores. Compreender os processos pelos quais crianças e adultos aprendem a ler e a escrever. Possibilitar a análise de ambiente que favoreça o desenvolvimento da oralidade e da escrita (diversos tipos de letramento) de crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Elaborar propostas para a construção de ambiente alfabetizador para crianças da Educação Infantil e Fundamental. Elaborar propostas de ações para a alfabetização de crianças e de adultos do Ensino Fundamental. Propostas para a alfabetização difundidas na educação brasileira Os métodos "tradicional" de alfabetização O método de Paulo Freire O construtivismo de Emilia Ferreiro. A abordagem histórico-cultural. Práticas docentes de alfabetização e letramento. Revisão de conteúdos de Língua Portuguesa da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MICOTTI, M. Cecília. O. **Alfabetização: Métodos e Tendências**. In: MICOTTI, M. C. O. (Org.) Alfabetização: estudos e pesquisas. Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 1996.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: artmed, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 23a. ed. Trad. Horácio Gonzáles et al. São Paulo: Cortez,1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 32ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (36 HORAS) - EMENTA: O processo histórico da inclusão educacional. Exclusão e integração de alunos no sistema regular de ensino. Estudo das deficiências e dificuldades, das condutas típicas e altas habilidades (superdotadas) na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional. Qualidade da educação básica com inclusão social. Educação Escolar, Inclusão e Diversidade. Inclusão Escolar e a prática escolar. O Brasil Contemporâneo e os desafios da inclusão social da necessidade de uma visão cíclica. Políticas de Inclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras Para a Aprendizagem: Educação Inclusiva**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2009.

_____. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. (Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

METODOLOGIA CIENTÍFICA E PRÁTICAS DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO IV - EMENTA: Constituir práticas do tipo de iniciação científica, por meio da elaboração do projeto de pesquisa. Práticas de produção e divulgação do conhecimento científico. Conclusão do projeto de pesquisa. As considerações do meio ambiente no planejamento de pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC)**. 1. ed. [S.l.: s.n.]. 2012
 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.
 RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.
 LAKATOS, Eva Maria; DE ANDRADE MARCONI, Marina. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: http://www.dem.fmed.uc.pt/Bibliografia/Livros_Educacao_Medica/Livro27.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2017.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - 36 HORAS - EMENTA: Objetivos: O curso abordará a relação entre escola e sociedade. Identificar e analisar dados e informações sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino. A educação como política pública. Análise, observação, reflexão e possibilidades de inferências em práticas educativas formais e não formais. Educação e cidadania. Ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental. Estágio junto às instituições de Educação Infantil (docência). Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Histórico, identidade, função e currículo da Educação Infantil. A criança, os princípios e objetivos da educação infantil. A importância das interações e das brincadeiras como eixos norteadores da educação infantil. Proposta curricular, avaliação e continuidade de estudos. Tópicos atuais de educação infantil. Relação teoria / prática. Prática docente na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MICOTTI, M. Cecília. O. **Alfabetização: Métodos e Tendências**. In: MICOTTI, M. C. O. (Org.) **Alfabetização: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 1996.
 FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2ed. Campinas: Papirus, 1995.
 ARROYO, M. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. São Paulo: Cortez, 1987.
 GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.
 SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1989
 AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2001.
 BUFFA, E. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. São Paulo: Cortez, 1998.

7º SEMESTRE

EDUCAÇÃO, CORPO E ARTE (36 HORAS)-EMENTA: Esta disciplina, de caráter teórico-prático, proporcionará uma introdução nas diferentes atividades corporais e/ou artísticas nas suas relações com a atividade educacional, tanto no âmbito da escola (com ênfase na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental), como no contexto de espaços não-escolares. A corporeidade como experiência nas práticas. Estudo das diferentes concepções metodológicas que envolvem os jogos e brincadeiras. Atividades práticas que possibilitem vivenciar o corpo em todos os seus movimentos ou dimensões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Celso. **Inteligências múltiplas e seus jogos: inteligências cinestésico – corporal**. 2 ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2009.
 BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
 FRANÇA, Tereza. **Corporeidade e Lazer**. Tese de doutorado. PPG/UFERN.2005
 COMPLEMENTAR
 MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1997.
 SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas, SP: autores associados, 2006.
 SOUZA, Luiz Fernando de. **Um palco para o conto de fadas: uma experiência teatral com crianças pequenas**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PESQUISAS, PRÁTICAS E CONTEÚDOS (36 HORAS) – EMENTA- Rever e aprofundar conteúdos de matemática da educação básica. identificar, caracterizar e problematizar, de forma multidisciplinar e comparativa, os condicionamentos singulares que conformam as práticas escolares e não escolares que envolvem cultura matemática, visando a formação reflexiva e crítica do professor para o ensino dos conteúdos curriculares de Matemática do Ensino

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PANIZZA, M. (org). **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 MIGUEL, Antonio; VILELA, Denise Silva. **Práticas escolares de mobilização de cultura matemática**. Cadernos Cedes, 2008
 CARRAHER, T.; SCHILIEMANN, A.L. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1988.

PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO NO CURRÍCULO (36 HORAS) - EMENTA: O currículo na ação docente. A formação continuada e o trabalho do professor como compromisso político e social. Estudos sobre a Avaliação do Rendimento Escolar (indicadores de desempenho). O trabalho pedagógico na perspectiva de análise dos indicadores e das avaliações externas. O planejamento educacional como instrumento de qualidade. Meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA MONTSERRAT. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum a consciência filosófica**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 18 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008.

COMPLEMENTAR

MOREIRA, A. F.; SILVA T.T. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

SACRISTAN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000

APPLE, M. W. **Política cultural e educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

PRÁTICAS DE ENSINO III (36 HORAS) - EMENTA: Objetivos: O curso abordará a relação entre escola e sociedade. Identificar e analisar dados e informações sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino. A educação como política pública. Análise, observação, reflexão e possibilidades de inferências em práticas educativas formais e não formais. Educação e cidadania. Ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental. Estágio junto às instituições de Educação Infantil (docência). Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Histórico, identidade, função e currículo da Educação Infantil. A criança, os princípios e objetivos da educação infantil. A importância das interações e das brincadeiras como eixos norteadores da educação infantil. Proposta curricular, avaliação e continuidade de estudos. Tópicos atuais de educação infantil. Relação teoria / prática. Prática docente na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MICOTTI, M. Cecília. O. **Alfabetização: Métodos e Tendências**. In: MICOTTI, M. C. O. (Org.) **Alfabetização: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 1996.

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2ed.Campinas: Papirus, 1995.

ARROYO, M. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. São Paulo: Cortez, 1987.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1989

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BUFFA, E. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. São Paulo: Cortez, 1998.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL (36 HORAS) - EMENTA: Atividades educativas em ambientes não-escolares. Vivência dos alunos nos espaços não-escolares. O pedagogo e a sua atuação em ONG. Educação formal e não formal. Identificação de demandas e problemas ocorridos em cada contexto; planejamento de ações a partir de estudos e pesquisas. Articulação do processo de produção de conhecimentos e realidade cultural e pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. São Paulo: Papirus, 1989.

FAZENDA, I. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

COMPLEMENTAR

GADOTTI, M. **Educação e poder: introdução a pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 2001.

GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política: impactos do associativismo do terceiro setor**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR (36 HORAS) - EMENTA: Análise histórica de conceitos e práticas de avaliação. Finalidades da avaliação escolar. Aspectos da avaliação escolar. Reflexão sobre critérios meritocráticos como ferramentas de exclusão escolar. Avaliação e qualidade da educação. Progressão continuada x promoção automática. Avaliação e construção do conhecimento. Novas propostas de avaliação para o processo pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOFFMAN, J. **Avaliação Mito & Desafio**. 13. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1994.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Mediação, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOURA, Anna R. L., MIGUEL, Antonio, SILVA, Lilian L. M.; FERREIRA, Norma S. A. **Prova Campinas 2010: um modo indisciplinar de avaliar as práticas escolares nos anos iniciais da rede municipal escolar de Campinas**. e-Book. Campinas, SP: FE/UNICAMP: Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria da Educação, 2015b. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=62155&opt=4>>. Acesso em: 02 de set. de 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Libertad, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III –(36 HORAS) - EMENTA: Objetivos: O curso abordará a relação entre escola e sociedade. Identificar e analisar dados e informações sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino. A educação como política pública. Análise, observação, reflexão e possibilidades de inferências em práticas educativas formais e não formais. Educação e cidadania. Ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental.

Estágio junto às instituições de Educação Infantil (docência). Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Histórico, identidade, função e currículo da Educação Infantil. A criança, os princípios e objetivos da educação infantil. A importância das interações e das brincadeiras como eixos norteadores da educação infantil. Proposta curricular, avaliação e continuidade de estudos. Tópicos atuais de educação infantil. Relação teoria / prática. Prática docente na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MICOTTI, M. Cecília. O. **Alfabetização: Métodos e Tendências.** In: MICOTTI, M. C. O. (Org.) **Alfabetização: estudos e pesquisas.** Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 1996.

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 2ed. Campinas: Papyrus, 1995.

ARROYO, M. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão.** São Paulo: Cortez, 1987.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

METODOLOGIA E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – NÍVEL CRECHE (36 HORAS) - EMENTA: Entender a profissionalidade do professor educador no atendimento educacional a crianças de 0 aos 3 anos de idade. Reconhecer a importância da interação e mediação do adulto para a aprendizagem e desenvolvimento infantil. Compreender as condições necessárias para o desenvolvimento potencial e integral da criança por meio da adequação de práticas educativas desenvolvidas com propósito de cuidar e educar de modo integrado e articulado. Organização de espaços e tempos do trabalho pedagógico em creches; Cuidados com alimentação, higiene e recreação no berçário e áreas externas; práticas educativas, brincadeiras, jogos e atividades promotoras do desenvolvimento infantil; elaboração de projetos pedagógicos institucionais; o protagonismo infantil nesta faixa etária; propostas de integração de contextos: familiar e institucional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONDIOLI, Anna (org.) **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004

EDWARDS, Carlyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. **As cem linguagens da criança.** Porto Alegre: ArtMed, 1999.

ONGARI, Bárbara; MOLINA, Paola. **A Educadora de creche. Construindo suas identidades.** São Paulo: Cortez, 2003.

COMPLEMENTAR

ANGOTTI, Maristela (org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas: Alínea, 2006.

BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Suzanna. **Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Cládis. **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre: ArtMed, 2001.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO (36 HORAS) - EMENTA: Apropriar-se do significado e do sentido da linguagem enquanto formuladora do pensamento e assim como ferramenta essencial do processo de humanização do homem; Aspectos históricos e sociais da alfabetização. Concepções do processo de alfabetização e as práticas que são por elas orientadas. A psicogênese da língua escrita. O processo de Letramento e os letramentos. A indissociabilidade entre a alfabetização e o letramento no acesso ao mundo da leitura e da escrita. O desafio de alfabetizar letrando. A abordagem histórico-cultural. Práticas docentes de alfabetização e letramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KLEIMAN, Angela. (Org.). **Os significados do letramento.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

ROJO, Roxane. (Org.). **Alfabetização e letramento.** Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1988.

VYGOTSKI, Lev S, LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

METODOLOGIA CIENTÍFICA E PRÁTICAS DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO V - EMENTA: Constituir práticas do tipo de iniciação científica, por meio da elaboração do projeto de pesquisa. Práticas de produção e divulgação do conhecimento científico. Conclusão do projeto de pesquisa. As considerações do meio ambiente no planejamento de pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC).** 1. ed. [S.l.: s.n.]. 2012

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; DE ANDRADE MARCONI, Marina. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em:

http://www.dem.fmed.uc.pt/Bibliografia/Livros_Educacao_Medica/Livro27.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2017.

8º SEMESTRE

TEORIA E PRÁTICA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (36 HORAS) - EMENTA: Possibilitar aos alunos um espaço de reflexão sobre os princípios da função “coordenação” no âmbito das organizações em geral e de “coordenação pedagógica” no âmbito das unidades escolares. Discutir esta função tendo em vista uma gestão democrática, nos aspectos curriculares do Projeto Político-Pedagógico, na organização do trabalho escolar e na avaliação. A função do Coordenador Pedagógico nas organizações em geral e nos sistemas educacionais; A Coordenação Pedagógica e a Organização do Trabalho no cotidiano escolar; A Coordenação Pedagógica e a Gestão Escolar Democrática; A Coordenação Pedagógica, o Projeto Político-Pedagógico e a Organização do currículo; A Coordenação Pedagógica e a Avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Antônia. **Gestão e Organização do trabalho escolar: novos tempos e espaços de aprendizagem.** In *Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens* (OLIVEIRA, Maria Auxiliadora, org.), Editora Vozes, 2005.
 BRUNO, Eliane, ALMEIDA, Laurinda; ACHRISTOV, Linda (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**, Editora Loyolla, 1999.
 LUCK, H.; FREITAS, K., GIRLING, S. SHERRY, K. (orgs.). **A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**, Editora Vozes, 2005.
 REALI, Ana Maria M. **“Indicadores Educacionais, professores e a Construção do Sucesso Escolar”**, In “Ensaio”, No.79, janeiro/março, 2001.
 SANTIAGO, Anna Rosa Fontella. **“Projeto Político-Pedagógico e a organização curricular: desafios de um novo paradigma”**, In “As dimensões...” (citado).
 VEIGA, Ilma Passos & FONSECA, Marília (orgs.). **“As dimensões do Projeto Político Pedagógico”**, Editora Papirus, 2004

INFÂNCIA E PEDAGOGIAS PÓS-COLONIAIS (36 HORAS)- EMENTA: A disciplina tem o propósito de explorar textos e pesquisas a respeito do pensamento Pós-Colonialista, visto como existência e resistências ao modelo de saber canônico científico europeu. Pretende-se valorizar espaços e tempos de diferentes culturas (indígenas, afrodescendentes etc) bem como discutir teoricamente questões do ensino sob novos estudos sociais e culturais, numa perspectiva pós-colonial. Compreensão e prática relacionadas às práticas de cultura escolar das/nas infâncias, bem como nas pesquisas. Reflexão sobre a desconstrução de valores fixados e atitudes hegemônicas marcadas pelas racionalidades; Exemplos de práticas de pedagogias descolonizadoras. Identificação de discursos colonialistas sobre a infância. Discursos pós-colonialistas e a valorização de diferentes culturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARIA, Ana Lúcia Goulart de e et all. **Infâncias e Pós -colonialismo: pesquisas em busca de Pedagogias descolonizadoras**, pp. 25-45. Campinas, SP: Leitura Crítica, 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=73884>>. Acesso em: 07 de set. 2017.
 MIGUEL, Antônio. **Infâncias e pós-colonialismo.** Educação & Sociedade, v. 35, n. 128, p. 857-879, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n128/0101-7330-es-35-128-00857.pdf>. Acesso em: 07 de set. de 2017.
 MAHER, Terezinha Machado. **O Bilinguismo e o Aluno Indígena.** In VEIGA. Juracilda & FERREIRA. Maria Beatriz R. (orgs.). **Desafios atuais da educação escolar indígena.** Campinas, SP: ALB, Núcleo de Cultura e Educação Indígena; Brasília: Ministério do Esporte, Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, 2005, p.97-107.

LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS.(36 HORAS) - EMENTA: Marcos Históricos e Abordagens Educacionais na Escolarização dos Surdos. Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de Libras, assumindo-a como elemento constitutivo do conhecimento do aluno sobre a surdez. Vocabulário da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Gramática das Libras. A importância das Libras na comunicação e educação da pessoa surda. Implementação do bilinguismo na atualidade. A função do intérprete e do professor de Libras. Abordagens pedagógicas no ensino da pessoa surda; projetos de educação bilíngue.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue.** Volumes I e II. 2. ed. São Paulo: Editora Edusp, 2002
 HONORA, M; FRIZANO, M.L.E. **Dicionário ilustrado de Língua Brasileira de Sinais.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. .
 GARCIA, E.C. **O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras: os principais aspectos e a importância das Libras.** São Paulo: Schoba, 2012

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2010
 QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
 RODRIGUES, C.S.; VALENTE, F. **Intérprete de Libras.** Paraná: Mediação, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – (36 HORAS) - EMENTA: Objetivos: O curso abordará a relação entre escola e sociedade. Identificar e analisar dados e informações sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino. A educação como política pública. Análise, observação, reflexão e possibilidades de inferências em práticas educativas formais e não formais. Educação e cidadania. Ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental.

Estágio junto às instituições de Educação Infantil (docência). Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Histórico, identidade, função e currículo da Educação Infantil. A criança, os princípios e objetivos da educação infantil. A importância das interações e das brincadeiras como eixos norteadores da educação infantil. Proposta curricular, avaliação e continuidade de estudos. Tópicos atuais de educação infantil. Relação teoria / prática. Prática docente na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MICOTTI, M. Cecília. O. **Alfabetização: Métodos e Tendências.** In: MICOTTI, M. C. O. (Org.) **Alfabetização: estudos e pesquisas.** Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 1996.
 FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 2ed.Campinas: Papirus, 1995.
 ARROYO, M. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão.** São Paulo: Cortez, 1987.
 GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1989

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BUFFA, E. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. São Paulo: Cortez, 1998.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (36 HORAS)- EMENTA: Fundamentação histórica, teórica e metodológica das concepções sobre a educação de jovens e adultos. O conceito freiriano de alfabetização de adultos: possibilidades e limites. O papel do educador na EJA e os "saberes" indispensáveis à sua prática. Análise crítica do contexto atual da EJA no Brasil: programas e projetos. Especificidade das práticas educativas com jovens e adultos, considerando-se a orientação metodológica da relação dialética teoria-prática e da pesquisa-ação. A apropriação de saberes escolares e cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHARLOT, Bernard. **Os jovens e o saber. Perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Papel da educação na humanização** inRevista da FAEBBA. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, ano 1, nº1 (jan/jun-1992).

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

KLEIMAN, Ângela B.; SIGNORINI, Inês et al. **O Ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LINGUAGENS E EDUCAÇÃO (36 HORAS) - EMENTA: A disciplina tem o propósito de instrumentalizar o professor polivalente/multidisciplinar da educação básica para que ele possa vivenciar, elaborar e conhecer a importância das diferentes linguagens, enquanto condição fundamental para a constituição do pensamento, em consequência, como importante para a aquisição do conhecimento. Desenvolvimento humano como produto e produtor de cultura e conhecimento. A arte e a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBANO, Ana Angélica. **A Arte como base epistemológica para uma Pedagogia da Infância**- In: Caderno Temático de Formação II- Educação Infantil- Construindo a Pedagogia da Infância no Município de São Paulo- Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica - nº2 São Paulo: SME/ATP/DOT, 2004. p.29-34.

ARROYO, M. **Ofício de mestre. Imagens e auto-imagens**. Petrópolis : Ed. Vozes, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. "Parâmetros curriculares nacionais". Brasília/SEF, 1997.

COMPLEMENTAR

MIGUEL, Antonio et al. Prova Campinas 2010: entre usos alegóricos e normativos de linguagem. Zetetike, v. 23, n. 1, p. 179-212. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646559>>. Acesso em 07 de set. 2017.

MCLAREN, Peter. **Pós-modernismo, pós-colonialismo e pedagogia. Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 9-39, 1993.

JESUS, Francis Roberta et. all. **Prática indisciplinar e terapia desconstrucionista como possibilidades de pedagogias descolonizadoras da infância**. In Anais do II Seminário Internacional sobre Infâncias e Pós- Colonialismo: pesquisas em busca de pedagogias descolonizadoras. Ana Lúcia Goulart de Faria (organizadora); Alex Barreiro (organizador); Flávio Santiago (organizador). – Campinas, SP: FE/UNICAMP: GEPEDISC linha Culturas Infantis, 2015. Disponível em: < <https://www.fe.unicamp.br/eventos/infancia/anais.pdf>>. Acesso em: 07 de set. de 2017.

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO (36 HORAS)- EMENTA: A disciplina tem o propósito de aprofundar o conhecimento a respeito das legislações que normatizam a educação básica brasileira. Leis, pareceres, decretos e resoluções federais e estaduais. Estrutura e organização das leis que regem a educação. Constituição Federativa do Brasil e a educação. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDBEN). O Conselho Federal e Estadual de Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DA SILVA, CARMEN SILVIA BISSOLLI; MACHADO, LOURDES MARCELINO. **Nova Ldb: Trajetória Para a Cidadania?**. Arte & Ciência. 1998. Disponível em:<<https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/11/silva-machado-nova-ldb-trajetc3b3ria-para-a-cidadania.pdf>> Acesso em: 07 de set. 2017.

PINO, I. R. **A trama da LDB na realidade política nacional**. Campinas, Educação e Sociedade, n. 41, 1992.

SÃO PAULO (estado): Deliberação CEE 9/97, DOE, set.97. (Institui o Regime de Progressão Continuada no Estado de São Paulo). Secretaria de Estado da Educação, 1997.

FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (36 HORAS) - EMENTA: Análise histórica de conceitos e práticas de avaliação na educação infantil. Finalidades da avaliação escolar na EI. Aspectos da avaliação escolar. Avaliação para a qualidade da qualidade da educação. Avaliação e construção do conhecimento. Novas propostas de avaliação para o processo pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BARBOSA, C. S.. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAPPELLETTI, I. F. (Org.). **Avaliação educacional: fundamentos e práticas**. 2. ed. São Paulo: Articulação UniversidadeEscola Ltda, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação Desporto. Secretaria de educação Fundamental. Referencial Curricular nacional para educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2008

HOFFMAN, J. **Avaliação Mito & Desafio**. 13. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1994.

METODOLOGIA CIENTÍFICA E PRÁTICAS DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO IV - EMENTA: Constituir práticas do tipo de iniciação científica, por meio da elaboração do projeto de pesquisa. Práticas de produção e divulgação do conhecimento científico. Conclusão do projeto de pesquisa. As considerações do meio ambiente no planejamento de pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC)**. 1. ed. [S.l.: s.n.]. 2012

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; DE ANDRADE MARCONI, Marina. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991. Disponíveis em: < http://www.dem.fmed.uc.pt/Bibliografia/Livros_Educacao_Medica/Livro27.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2017.

EDUCAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS (36 HORAS) - EMENTA: O curso da disciplina tem o propósito de formar um pedagogo com amplitude de atuação, seja em espaços escolares e não escolares, públicos e privados; organizacionais e empresariais. Aspectos Psicológicos do Desenvolvimento Organizacional; Ética Pessoal, Profissional e Organizacional; Gestão do Conhecimento no campo escolar e empresarial; Formação Continuada de professores e profissionais de outras áreas, treinamento e desenvolvimento em escolas e empresas; A atuação do Pedagogo nas Organizações; Fundamentos da Teoria Geral da Administração; Comunicação e Marketing empresarial e educacional; Planejamento e estruturação de projetos educacionais e institucionais. Práticas de treinamentos em serviços e gerenciamento de processos de capacitação em escolas e empresas; Gestão de pessoas e habilidade de trabalhar em equipes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Marcus Garcia de; DA COSTA, Gisele Maria Tonin. **Pedagogia empresarial. Saberes, Práticas e Referências**. Rio de Janeiro. Brasília, v. 4, n. 1, 2006.

DE MELLO, Guiomar Namó. Magistério de 1. o grau: da competência técnica ao compromisso político. Editora Autores Associados, 1982.

LOPES, Izolda; TRINDADE, Ana; CADINHA, Márcia. **Pedagogia empresarial: formas e contextos de atuação**. Rio de Janeiro: Wak, 2007